

Uma Visão da Ufologia



Luís Gonzaga de Alvarenga

Uma Visão da Ufologia – Luís Gonzaga de Alvarenga

**Versão para eBook
eBooksBrasil.com**

**Fonte Digital
<http://www.geocities.com/lgalvarenga/>
Por especial cortesia do Autor**

**Copyright © 2000 Luiz Gonzaga de Alvarenga.
Todos os direitos reservados.**

PRÓLOGO

No limiar do Terceiro Milênio, às portas talvez de uma nova civilização, a humanidade se defronta com o maior de todos os mistérios: estamos sendo visitados por seres de outros planetas? Se a resposta é sim, por que eles não se revelam? Os governos mundiais sabem o que está acontecendo?

Estas, e muitas outras perguntas podem ser colocadas.

Existem muitas respostas para elas, mas nem todas são corretas, pretendem elucidar o assunto ou colocá-lo à luz da verdade. Muitas delas fazem apenas lançar confusão sobre o assunto, e a quantidade de desinformação lançada neste campo é talvez maior do que o volume de informações verdadeiras.

O tema da ufologia é fascinante, e atrai muitas pessoas que, por motivos variados, procuram uma resposta para ele. Mas este é um tema maldito, repellido pela ciência oficial; a grande maioria dos cientistas não se arrisca a engajar-se abertamente em seu estudo. Apenas uns poucos deles, que não se incomodam em arrostar o ridículo nem temem pelas suas carreiras pessoais, procuram averiguar de que se trata.

Sendo este tema, entretanto, muito vasto e não estando sob o âmbito de nenhuma disciplina acadêmica em particular, ele é invadido por uma extensa e variada fauna de gente excêntrica, cuja motivação maior parece ser vender a própria imagem à mídia, do que estudar e tentar elucidar as variadas faces do fenômeno.

Este ensaio tem a intenção de lançar um mínimo de luz sobre o assunto, entretecendo-o com informações normalmente existentes em campos díspares e

nominalmente existentes em campos dispersos e aparentemente sem conexão com ele. Espera-se que ele seja útil ao verdadeiro pesquisador.

INTRODUÇÃO

Disco voador é a tradução da expressão em inglês **flying saucer** (pires voador). Entre os pesquisadores é mais conhecido como UFO (unidentified flying object), ou OVNI (objeto voador não identificado) . Mesmo em português, entretanto, é mais conhecido como UFO. O fenômeno disco voador, ou fenômeno UFO, pode ser abordado sob cinco diferentes aspectos:

1. Em primeiro lugar, aborda-se o fenômeno em si, o qual abrange os avistamentos de objetos voadores de diversos formatos, de luzes no céu, as aterrissagens, os presumidos contatos, as abduções e toda uma coleção verdadeiramente bizarra de

eventos estranhos e misteriosos.

2. Sob um segundo aspecto, pode-se abordar o fenômeno com relação ao seu estudo, que estruturalmente abrange os diversos grupos formados para tal, e historicamente abrange o levantamento, na literatura mundial, de todos os fatos e fenômenos vinculados ao tema, que ocorreram no passado ou que continuam a ocorrer.
3. Em um terceiro aspecto, pode-se abordar o fenômeno com relação ao acobertamento, despistamento, fraudes (principalmente as originadas de agências de inteligência), repressão, censura, intimidação e possivelmente até mesmo a eliminação física de pesquisadores incômodos que se aproximaram demais da verdade.
4. Sob um quarto aspecto, o fenômeno pode ser estudado com relação às teorias explicativas, que podem ter origem científica (acadêmica ou não) ou para-científica (que pode incluir disciplinas que obedecem ao método científico, como a parapsicologia, p. ex., ou então as ciências de origem anagógica ou mística).
5. Sob um último aspecto, estuda-se tanto a possibilidade de vida extraterrestre, quanto a

possibilidade de que a Terra tenha sido visitada em qualquer época, por seres alienígenas.

CAPÍTULO I

O FENÔMENO UFO

Entre os variados modos de constatação da existência de UFOs, os mais simples, embora não conclusivos, são os chamados avistamentos, seja de objetos com aparência física, seja de objetos que não obedecem às leis físicas conhecidas (objetos que se materializam ou desmaterializam, objetos de forma e densidade variável, etc), seja de luzes misteriosas vistas nos céus. Avistar luzes ou objetos celestes desconhecidos é algo mais comum do que se pensa; os avistamentos relatados, no entanto, são apenas uma fração do total. Muitas pessoas, por vários motivos, não desejam ser envolvidas em um assunto que consideram, no mínimo, perturbador. Desse modo, o temor ao ridículo impõe o silêncio, de uma forma inexorável.

Nem todos os avistamentos relatados são investigados; os que o são, podem ser divididos, de uma forma simples, em duas partes:

- 1) avistamentos explicáveis;
- 2) avistamentos inexplicáveis.

Enquadram-se no primeiro caso todos os avistamentos para os quais existam explicações, sejam elas corriqueiras ou de ordem científica. No segundo caso, enquadram-se avistamentos para os quais nenhuma explicação, seja de qualquer ordem, é possível.

Como todo fenômeno de percepção, os avistamentos envolvem os denominados erros de percepção, ou erros sensoriais, que podem surgir por ilusão ou alucinação, bem como por aberração visual. No primeiro caso, o engano é psicológico, enquanto que no segundo caso é físico.

O erro de percepção psíquica decorre: de anomalia intrínseca do estímulo a nível neural; de afecção orgânica patológica; de perturbação tóxica ou infecciosa; ou então, de verdadeira desagregação mental, típica dos estados

psicóticos. Em pessoas sas e normais, o tipo de ilusão mais comum é denominado **pareidolia**, que é o fenômeno pelo qual o indivíduo enxerga formas familiares (rosto, figura, etc) em fundos amorfos, tais como folhagens, nuvens, etc.

O erro de percepção física decorre de perturbações atmosféricas (efeitos de plasma, bolas de fogo, etc), miragens, luzes artificiais ou os seus reflexos (holofotes, faróis, etc), aviões ou helicópteros. aviões de modelo pouco conhecido, balões de todo tipo (inclusive meteorológicos), foguetes, satélites, pássaros, meteoros, objetos astronômicos, etc.

O pesquisador francês Jacques Vallée apresentou o seguinte esquema interpretativo, a respeito de avistamentos:

1- Interpretações físicas:

1.1 – Nenhuma realidade física: miragens; ilusões; bolas de fogo

1.2 – Realidade física:

1.2.1 – Nenhum objeto material envolvido

1.2.2 – Objeto material envolvido: convencional; desconhecido

2 – Interpretações psicológicas:

2.1 – Psicopatológica: alucinação; histeria; embustes

2.2 – Psico-Sociológica: boatos

O pesquisador norte-americano J. Allen Hynek, por sua vez, estabeleceu três parâmetros de referência para análise dos avistamentos; estes parâmetros (denominados padrões de contato) foram ampliados posteriormente para seis, pelo CBPDV (Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores). Os padrões são os seguintes: contato imediato de zero grau, quando um UFO é observado em vôo, a grande distância; contato imediato de primeiro grau, quando, dessa observação, certos detalhes específicos do UFO podem ser notados; contato imediato de segundo grau, quando sinais inequívocos de aterrissagem são encontrados, ou quando o UFO deixa sinais de sua passagem por um determinado lugar; contato imediato de terceiro grau, quando os tripulantes do UFO são observados, sem que haja comunicação mútua ou unilateral; contato imediato de quarto grau, quando existe

comunicação por qualquer meio, com o ou os tripulantes do UFO; contato imediato de quinto grau, quando o observador ingressa no UFO, voluntariamente ou então de modo forçado. Neste último caso, caracteriza-se o seqüestro, também denominado abdução.

Os avistamentos, hoje em dia, atingem a cifra de dezenas de milhares de casos relatados. A casuística ufológica, por longos anos, fez um trabalho de catalogação e classificação de avistamentos. Com base neste trabalho, pode-se dizer algo sobre o tipo físico dos tripulantes e sobre os tipos de naves avistadas, bem como de seu desempenho. O mesmo com relação às influências que exercem, bem como sua sistemática de aparecimento (as ortoténias).

O tipo físico dos tripulantes dos UFOs não é homogêneo. Vários tipos foram percebidos, desde seres de 1,10 m a 1,50 m de altura, até seres com cerca de 3,00 m. Seres com compleição idêntica à humana são narrados em certos casos, principalmente nos contatos do tipo salvacionista e/ou profético (contatos nos quais o observador ou contatado é informado que foi "escolhido" para ajudar a salvar a humanidade, ou quando profecias a respeito de catástrofes lhe são passadas para que as divulgue). Os

seres aparentemente mais comuns são os de baixa estatura. Estes possuem características morfológicas e comportamentais peculiares. Apresentam anatomia hipertrofiada, semelhante à dos insetos (exoesqueleto). O crânio é desenvolvido, sem pelos, de tamanho desproporcional, indicando elevada inteligência. Os olhos são grandes e oblíquos, com olhar intenso e penetrante; não apresentam pupila. As fossas nasais e a boca são apenas esboçados. A pele aponta uma aparência reptílica, apresentando-se áspera e rugosa. O comportamento apresenta características grupais, ao modo das formigas e abelhas; parecem mover-se em conjunto, com movimentos mecânicos, como se fossem telecomandados. Nos EUA, são chamados de "greys" (cinzentos).

Avaliando-se o estágio evolutivo de tal espécie, pressupõe-se que estejam alguns milhares de anos à frente dos seres humanos. A este respeito, seria interessante tentar prever como se desenvolveria evolutivamente o ser humano, em um prazo suficientemente longo (dezenas a centenas de milhares de anos). Como se sabe, a evolução dos fatores somáticos e dos fatores psíquicos é influenciada pela genética e pelo meio-ambiente. Os fatores somáticos são a anatomia, a morfologia e a fisiologia; os fatores psíquicos

são a afetividade e a inteligência. A capacidade do cérebro do homem pré-histórico era de 814 centímetros cúbicos, em média, e a do homem atual é de 1350 centímetro cúbicos. Em alguns milhares de anos, a capacidade cerebral poderá atingir até 1725 centímetros cúbicos ou mais. É evidente que o volume cerebral está em crescimento, mas não é só isto; os centros cerebrais estão evoluindo pela densificação e interligação neural crescente. Em contrapartida, as regiões sensoriais estão regredindo (principalmente olfato, paladar e audição). A única função sensorial que aparentemente está evoluindo é a visão: não em acuidade visual, mas na ampliação do espectro de frequências que atualmente são invisíveis (infravermelho e abaixo; ultravioleta e acima). Com o córtex cerebral em expansão, o crânio se tornará mais e mais redondo, com possíveis olhos bem desenvolvidos, e como se disse, provavelmente um maior alcance perceptivo em frequência.

Em função das mudanças alimentares provocadas a partir do momento em que o homem iniciou o cultivo de cereais, frutas e verduras, deixando de ser exclusivamente carnívoro, a face tem se modificado, diminuindo as mandíbulas e os músculos de mastigação, e provocando a redução dos rostos prognatos. A testa, antes retraída e com

supercílios proeminentes (arcada superciliar), tem se adiantado e se tornado mais lisa. A longo prazo, a tendência dos pelos e dos cabelos é a de desaparecer. O queixo deverá se reduzir, inclusive pelo desaparecimento progressivo dos dentes, a começar pelos últimos molares. O seio facial deverá se modificar, com as aberturas dos sinus deslocando-se para baixo. Com isto, o crânio deverá se tornar redondo, com base curta, dando-lhe um formato triangular.



Face típica de alienígena

A coluna vertebral deverá encurtar, de início pela perda de uma vértebra lombar ou pela sua fusão com o sacro. Em função do crescente sedentarismo, da transição crescente ao vegetarianismo e de outras modificações alimentares, os músculos e os ossos deverão diminuir, o que implicará em uma diminuição da estatura.

A evolução psíquica já é difícil de ser avaliada; o que se pode prever é uma radical mudança nos costumes e na cultura, à medida que a consciência se ampliar, pelo aumento da inteligência e pela estabilização emocional. As doenças nervosas de origem afetiva (neuroses) tenderão a desaparecer, o que por si só acabará com as doenças de origem psicossomática, mas de manifestação física. Possivelmente também não existirão mais as doenças degenerativas; o envelhecimento deverá ficar sob controle, quando o DNA humano for totalmente decodificado e compreendido.

A encefalização crescente e o progressivo aumento do córtex cerebral deverão ativar funções neurológicas hoje desconhecidas, mas que se podem prever (a telepatia, p. ex.). O conhecimento e a informação, ao invés de lineares e serializados, repartidos em disciplinas estanques e extremamente especializadas, provavelmente se tornarão mais homogêneos, unificados e absolutamente intuitivos (tal conhecimento seria semelhante ao conhecimento universal demonstrado pelo vidente norte-americano Edgar Cayce, quando ficava em transe sonambúlico e tinha, assim, acesso às mentes de qualquer pessoa viva, onde buscava o

conhecimento de que precisava). A percepção e a compreensão da realidade e do universo poderão ter premissas que hoje são absolutamente inconcebíveis.

O grande número de UFOs avistados permite classificá-los em vários tipos, dos quais os principais são: discoidal (de várias espécies); esférico; em forma de hélice; em forma de charuto; em forma de triângulo. A nave em forma de charuto geralmente é descrita como nave-mãe, em virtude de suas dimensões gigantescas e do fato de ser vista expelindo ou recolhendo outras naves menores. Os UFOs do tipo disco, que são os mais vistos, quando observados mais de perto, apresentam superfície metálica, com diâmetro entre 10 e 30 metros. Apresentam cúpula e, em alguns casos, vigias, que podem ser, por sua vez, redondas ou quadradas.

Em deslocamento, principalmente noturno, mostram luzes vivas e vibrantes, que se acendem em sucessão. Deslocam-se sem ruído e sem propulsão visível, a altíssimas velocidades, modificando sua trajetória sem que sua aceleração se altere, e isto em ângulos incomuns. As leis físicas conhecidas sobre deslocamentos dos corpos não podem explicar estes fenômenos; a aceleração ou empuxo

gravitacional (que ascende instantaneamente a vários G – sendo G a aceleração da gravidade terrestre) desmantelaria a estrutura de qualquer avião conhecido, bem como esmagaria qualquer tripulante que ousasse realizar tais manobras. Também não se observa qualquer atrito com a atmosfera. Como se sabe, as naves de astronautas terrestres, quando reentram na atmosfera, se não tiverem um revestimento protetor refratário ao aquecimento, incendiar-se-ão instantaneamente ao atritarem com as moléculas de ar.

Há vários casos conhecidos nos quais os UFOs, mesmo visíveis, não são radarizados (captados pelo radar); igualmente há casos em que, apesar de invisíveis, aparecem nas telas do radar. Podem, eventualmente, ser detectados pelos seus efeitos magnéticos, com o uso de aparelhos apropriados. É forçoso concluir que apresentam massa, como se pode constatar pelos vestígios físicos (afundamento do solo) deixados nos lugares de aterrissagem, ou até mesmo por vestígios de radioatividade (radiação gama) encontradas eventualmente nestes locais. A aproximação de seres humanos pode ser acusada com indiferença ou de modo hostil, causando lesões temporárias ou permanentes nas pessoas que tentaram se aproximar.

Mas há, também, relatos de pessoas que tiveram suas doenças ou lesões orgânicas curadas, após contatos com os UFOs.

Os UFOs são vistos nos lugares mais inesperados, tanto em locais ermos quanto habitados. Podem apresentar comportamento furtivo ou declaradamente ostensivo. São vistos sobrevoando centros de pesquisa de segurança máxima, hidrelétricas, prédios, etc, mas também podem sobrevoar qualquer veículo (principalmente em estradas solitárias) sem qualquer intenção visível. Podem ser vistos se materializando ou desmaterializando. Objetos únicos são vistos desdobrando-se em outros do mesmo tamanho, ou vários são vistos unindo-se em um só, sem que o tamanho total aumente, numa flagrante violação das leis geométricas.

Formas difusas, amorfas, bem como luzes de todo tipo sempre foram vistos nos céus. Durante a Segunda Guerra Mundial, pequenos globos de luz eram vistos acompanhando as formações de aviões, mesmo durante os combates, a grande velocidades. Cada lado pensava que eram armas secretas do lado adversário; foram denominados **foo-fighters** pelos aliados, e **kraut-bolids** pelos alemães.

Os UFOs podem provocar efeitos físicos de vários tipos, unicamente em virtude de seu sobrevôo sobre uma localidade qualquer. Podem ocorrer fortes vibrações mecânicas, acendimento de luzes néon, ou então a pura e simples interrupção de energia elétrica. Em veículos, a ignição e o funcionamento elétrico são prejudicados, com faróis se apagando e baterias se descarregando. Em aviões, os instrumentos elétricos e de orientação (bússola, radiocompasso, horizonte artificial) são afetados, embora os motores nem sempre o sejam. De um modo geral, o magnetismo parece estar estreitamente vinculado ao funcionamento dos UFOs.

O pesquisador francês Aimé Michel descobriu (embora tenha posteriormente repudiado sua tese) que os avistamentos obedecem a um esquema semelhante ao de um levantamento sistemático de uma região (p. ex., aerofotogramétrico para posterior mapeamento). Os UFOs vistos em um único dia, quando plotados em um mapa, formam pontos que, interligados entre si, formam linhas retas que se entrecruzam (ele as chamou de ortotênias, ou linhas ortotênicas). Além disso, no centro de cruzamento das linhas, sempre é vista uma nave-mãe (nave em forma de charuto). A cada dia, as linhas retas se modificam.

deslocando-se progressivamente, mas sempre com uma nave-mãe presente em sua confluência. Ao estudar minuciosamente estes deslocamentos, Michel descobriu que estas linhas se juntavam formando como que um corredor, ao qual ele denominou "linha" BAVIC (Bayonne/Vichy – cidades francesas). Investigações posteriores realizadas por outros pesquisadores, a nível mundial, descobriram que este corredor (linha BAVIC) passa por todo o globo terrestre.

Os avistamentos, naturalmente, exigem a presença de testemunhas, ou observadores. Há basicamente dois tipos de observadores: 1) o observador qualificado (pilotos civis ou militares, operadores de radar, navegadores da aviação civil, policiais treinados, ex-militares, etc); 2) o observador não-qualificado (civis em geral). De um modo geral, pode-se dizer que o observador qualificado identifica mais fácil e rapidamente os objetos e fenômenos familiares e conhecidos, e pode qualificar com mais segurança os objetos e fenômenos insólitos, quando não os reconhece. O seu relato, evidentemente, tem um maior grau de credibilidade, mesmo sem a corroboração de outras testemunhas. O observador não-qualificado tem maior tendência a relatar avistamentos que podem ser perfeitamente explicáveis, e isto devido ao seu

perfeitamente explicáveis, e o fato de não se conhecer ou desconhecimento ou não-familiaridade com diversos objetos celestes ou fenômenos naturais. Observador não-qualificado não implica em perda de credibilidade; apenas significa que, caso não haja qualquer corroboração por outra testemunha, o seu testemunho tem menor valor.

As observações, a este respeito, podem ser assim classificadas:

- possível erro ou engano de observação (principalmente quando se referem a observações de luzes ou objetos difusos, à noite ou a grandes distâncias);
- provável observação de objetos ou fenômenos naturais, que podem ser perfeitamente explicados;
- provável observação de UFO (quando a observação recebe corroboração ampla ou válida, e as explicações mais comuns podem ser descartadas).

A este respeito é importante saber que, neste campo de pesquisa, nenhuma certeza é possível. Classificar ou identificar pela não identificação (ou seja, dizer que um determinado objeto é um objeto voador não identificado) é um dos vários paradoxos da pesquisa ufológica.

Avistamentos feitos por observadores qualificados, principalmente quando recebem corroboração, devem ser classificados no mais alto nível de credibilidade.

Alguns investigadores com alto grau de cepticismo tendem a "explicar" certos avistamentos dizendo que o observador confundiu o planeta Vênus (explicação mais usual) com um UFO, chegando mesmo a caluniar observadores altamente qualificados, evidentemente muito bem treinados a reconhecer quaisquer objetos voadores artificiais de tecnologia conhecida ou quaisquer corpos astronômicos. Qualquer piloto civil ou militar incapaz de reconhecer balões meteorológicos ou que não seja capaz de identificar o planeta Vênus de imediato, seria inapelavelmente rejeitado ou demitido, por incompetência.

Provas de avistamento do tipo filmagem ou fotografia, infelizmente, nada provam. A possibilidade de trucagem provoca sempre suspeitas a respeito de fotos de UFOs, e paradoxalmente, quanto mais nítida a foto maior a possibilidade de que tenha sido forjada. Os casos comprovados de fraude são extremamente numerosos, o que provoca suspeitas naturais sobre todas as fotos e filmagens apresentadas como sendo de UFOs autênticos.

Técnicas sofisticadas de análise fotográfica computadorizada (processamento de imagens), mesmo com um alto grau de tecnologia envolvida, jamais podem rejeitar ou aprovar com toda a certeza fotos de UFOs, exceto aquelas grosseiramente forjadas. Sempre resta uma margem de dúvida, e é este aspecto que torna a prova fotográfica inconclusiva.



Visão artística de um UFO

Com relação às fotos, um aspecto importante deve ser levantado. Quem quer que algum dia folheou algum livro ou revista especializada, trazendo um texto e fotos abrangentes sobre a história da fotografia, terá notado que, por mais bizarro, improvável ou inesperado que seja um incidente qualquer da vida cotidiana, sempre houve algum fotógrafo por perto que o fotografou. Cenas dramáticas, humorísticas, de tensão social, guerras, etc, sempre encontram alguém com uma câmara na mão para registrá-las. Com relação à ufologia, por outro lado, apesar das milhares de aparições registradas em todos os lugares do

mundo, e apesar da quantidade enorme de máquinas fotográficas e filmadoras existente, é difícil encontrar fotos ou filmagens amadoras ou profissionais de qualidade (exceto, talvez, as militares, às quais não se tem acesso), com nitidez, com enfoque correto ou mesmo sem algum problema no filme.

Além dos efeitos físicos mencionados, outros também ocorrem. Em certos casos nos quais UFOs são vistos em terra, as testemunhas afirmam que, assim que percebidas, são paralisadas por um forte raio de luz, umas mantendo a consciência, outras desacordando. A paralisia somente cessa após a partida do UFO. Sons estranhos costumam ser ouvidos, podendo ser sibilantes, em forma de bip ou mesmo parecidos com o ruído de um enxame de abelhas. Odores estranhos (gás sulfídrico, cheiro de enxofre, cheiro de lixo decomposto, etc) são percebidos em alguns casos. Quando há animais presentes ao evento, estes geralmente entram em pânico, ficando aterrorizados. É possível que sons de alta frequência (ultra-sons) ou mesmo de ultra-baixa frequência (infra-sons) sejam ouvidos pelos animais, ajudando a provocar o seu comportamento anômalo.

Os efeitos mais estranhos provocados pelos UFOs são os

efeitos psíquicos, ou mesmo paranormais. Muitas das pessoas que tiveram contato com os UFOs passam a perceber que os aparelhos elétricos apresentam funcionamento errático, em sua presença, ligando ou desligando sem intervenção humana. Em circunstâncias igualmente misteriosas e inexplicáveis, foi relatada a presença à noite, nos quartos de dormir, de seres de baixa estatura, notados quando as testemunhas acordam subitamente, sendo que desaparecem sem deixar traços, e sem que as portas apresentem-se destrancadas. Em outros casos, há relatos de sonhos recorrentes com vôos, exames médicos, luzes intensas, e até mesmo pássaros peculiares (cujo exemplo mais comum é a coruja).

Vários casos estudados de abdução permitiram a descoberta do denominado "tempo perdido", fenômeno psicológico no qual a testemunha, após um avistamento, perde a noção do tempo, ou percebe que lhe falta um período de tempo durante o qual ele não sabe o que fez ou onde esteve. Tal ocorrência vem sempre acompanhada de efeitos posteriores, de ordem fisiológica e psicológica. Traumas e fobias tem se desenvolvido em vários casos de contatados, originando os sonhos recorrentes citados, prostração nervosa, depressão, além de um terror

inexplicável. Quando isto acontece, há a suspeita de que a pessoa tenha sido abduzida (levada contra a sua vontade) para dentro dos UFOs ou outros locais.

Até certo ponto, a regressão hipnótica tem conseguido furar o bloqueio amnésico, revelando os verdadeiros aspectos da abdução (ou que assim se presume). A sessão hipnótica, quando conduzida por especialistas, permite reconstituir o ocorrido, mesmo nos episódios mais traumáticos. Como esta reconstituição é uma revivência, o paciente volta a viver o acontecido com toda a sua carga emocional de sentimentos de terror, confusão, pânico, medo do desconhecido e total insegurança. Assim, se não for realizada com precaução, pode simplesmente agregar novos traumas aos anteriores, e levar o paciente a estados psicóticos irreversíveis. A descrição que o hipnotizado faz coincide no geral e nos detalhes com outras descrições, de outros abduzidos, e revela o **modus operandi** dos tripulantes dos UFOs. A abdução parece ter sempre por finalidade a realização de exames médicos, no abduzido, dentro do UFO. Este exame é realizado por uma equipe de alienígenas de baixa estatura, usando aparelhos científicos avançadíssimos. Em mulheres grávidas, exames ginecológicos são comuns. Um exame semelhante à

laparoscopia (introdução de uma fina agulha no abdome da mulher, com o fim de coletar óvulos), que somente bem recentemente tornou-se uma prática médica comum, vem sendo relatado desde a década de 60. O caso mais famoso e conhecido é o de Betty Hill, seqüestrada juntamente com o seu marido, Barney Hill, em 1961. Há também o relato de procedimentos inexplicados, nos quais sondas são introduzidas pelas fossas nasais. Além disso, implantes intracranianos tem sido encontrados em vários abduzidos, implantes esses cuja finalidade é desconhecida.

Talvez o fato mais insólito e terrificante que esteja acontecendo com relação aos UFOs, seja o caso dos fetos desaparecidos. O pesquisador norte-americano Budd Hopkins descobriu que várias mulheres, em todo o mundo (embora sua pesquisa seja mais centrada nos EUA), vem sofrendo um processo recorrente de abdução (vários seqüestros seguidos, em anos sucessivos). Algumas delas desenvolveram um processo normal de gravidez (muito embora muitas delas apresentassem o hímen intacto), como pôde ser constatado por exames ultrassonográficos ou mesmo por acompanhamento pré-natal (o que refuta a possibilidade de gravidez psicológica, ou pseudociese). Entretanto, em um determinado ponto da gravidez, tanto a

mae quanto o medico que acompanhava a gravidez eram surpreendidos com o misterioso e inexplicável desaparecimento do feto, sem que tivesse havido aborto. Nas regressões hipnóticas realizadas nestas mulheres, os pesquisadores encontraram evidências que levam à conclusão que os fetos foram retirados pelos alienígenas, aparentemente com o propósito de aperfeiçoamento racial e genético, provavelmente de uma raça híbrida entre a humana e a alienígena.

Um dos pontos mais controversos na ufologia é o problema dos denominados **contatados**, que são aqueles que, pretensamente, tiveram contato físico (encontrando-se ou até entrando dentro dos veículos) ou mental (telepático) com os tripulantes dos UFOs. Este é um problema complexo, pois envolve necessariamente disciplinas paralelas, tais como a psicologia, a psiquiatria, a parapsicologia, entre outras.

Os pretensos contatos com entidades extraterrestres, entretanto, não são exclusivos da casuística ufológica; já no princípio do século o Dr. Theodor Flournoy estudou o caso da médium Helena Smith, que dizia receber comunicações telepáticas do planeta Marte, e até chegou a elaborar toda uma gramática da língua marciana. Flournoy, após um

uma gramática da língua marciana. Flourenoy, após um minucioso estudo das regras desta gramática e da sua sintaxe, bem como dos textos "marcianos" apresentados pela médium, demonstrou de modo irrefutável que o fenômeno era uma fraude, e que a língua "marciana" era uma paródia do idioma francês.

Na época atual, aquilo que se denomina **channeling**, nos EUA, vem proliferando de modo crescente (é o mesmo fenômeno da mediunidade ou da psicografia, só que mais dirigido a contatos "alienígenas"). Existem revistas especializadas que publicam textos pretensamente recebidos de entidades alienígenas, de entidades espaciais, de guias espirituais, ou até mesmo de representantes da "Federação Galáctica" e de membros da "Hierarquia Divina" (ou até de golfinhos que se estendem em considerações sobre política e a economia!). Basta folheá-las, entretanto, para se perceber que não passam de um amontoado de sandices e de informações sem sentido, que abusam do bom-senso e da lógica. Afirmar isto não é o mesmo que afirmar que tal fenômeno não seja possível. Basta citar, entre outros, Edgar Cayce, Helena Blavatski, Pietro Ubaldi, Jane Roberts e Alice Bailey, cujas obras, alegadamente inspiradas, possuem uma profundidade filosófica que não pode ser negada por ninguém que os

mesonca que não pode ser negada por ninguém que os estude com um mínimo de imparcialidade. Não é o caso dos textos "canalizados" atualmente, que em sua imensa maioria elegeram a estupidez como motivação e a banalidade como conteúdo.

A moderna parapsicologia (com os subsídios fornecidos pela psiquiatria e a psicanálise) tem demonstrado o poder da mente subconsciente para elaborar (muitas vezes a nível inconsciente, ou seja, independente da vontade do agente) verdadeiras maravilhas, mas que não passam de fraudes. Além disso, sabe-se o quanto a personalidade é afetada por distúrbios psíquicos, sendo atualmente bem conhecidos os fenômenos de dissociação da personalidade (esquizofrenia) e de múltiplas personalidades, como casos extremos, e os casos mais simples de personalidade psicopática (que não constitui, necessariamente, uma doença mental), relativamente bem disseminado. É conhecida, também, a extrema susceptibilidade da personalidade às experiências de ordem psíquica (como, p. ex., experiências mediúnicas com tábuas "ouija", tentativas de comunicação com espíritos por variados meios, etc), com conseqüências danosas, principalmente nos indivíduos nos quais as funções afetivas (emocionais) são instáveis; neste caso a personalidade pode sofrer desvios anormais

neste caso, a personalidade pode sofrer desvios anormais, redundando em conduta anormal e reações neuróticas (ou em casos extremos, psicóticas).

Voltando aos contatados, é possível que em muitos casos (embora não todos, evidentemente) exista uma instabilidade psíquica derivada de uma personalidade mal-formada, caracterizada por um complexo de inferioridade, que busca inconscientemente aceitação social e/ou que tenha uma extrema necessidade de auto-valorização. Tal seria o caso, p.ex., daqueles que alegam contatos com comandantes galácticos, entidades supremas ou quaisquer outras de elevada hierarquia, de importância proporcional ao complexo de inferioridade do contatado. É de espantar que entidades tão elevadas quase sempre tragam tão somente comunicações simplórias e superficiais, bem como previsões que acabam não se realizando!

Há alguns anos, ocorreram nos EUA alguns acontecimentos que foram relacionados aos UFOs. Por volta do início dos anos 70, começaram a aparecer nas fazendas de gado americanas carcaças de animais (cavalos, ovelhas, vacas, etc) dessangrados e com várias partes do corpo, inclusive órgãos internos, retirados com extraordinária precisão cirúrgica, com cortes realizados aparentemente através de

raio laser. Luzes misteriosas, provenientes de naves aéreas não identificadas, e até o aparecimento de estranhos helicópteros negros foram relatados, como tendo sido vistos nas regiões citadas.



Animal mutilado misteriosamente

Várias causas foram apontadas, incluindo-se doenças raras, cultos demoníacos, predadores naturais, manifestações ufológicas, e também, como causa possível, a utilização de gado, cavalos, ovelhas, entre outros animais, para a pesquisa de guerra biológica e bacteriológica, realizada em segredo e contra a proibição pelo Congresso norte-americano (em 1969) deste tipo de pesquisa.

De acordo com alguns pesquisadores, após esta proibição legal, algumas agências de inteligência e pesquisa militar, envolvidas ao paroxismo com a Guerra Fria e um temor paranóico aos soviéticos, começaram a pesquisar em segredo (e para isto capturando ilegalmente os animais) alguns agentes patogênicos extremamente mortais, os vírus

botulínicos. Este tipo de vírus desenvolve uma toxina que ataca o sistema nervoso, matando em poucos minutos; os animais capturados, de sistema nervoso similar ao humano, estariam então servindo de cobaias.

Outro fenômeno recente, que costuma se creditado aos UFOs, é o fenômeno dos "círculos misteriosos", ou "círculos ingleses", assim chamados porque a sua maior área de incidência (mas não a única) são os campos de cereais (trigo, aveia, etc) na Inglaterra. Em 1980, surgiram três estranhas marcas circulares nos campos de plantação de aveia em Wiltshire, cada uma com cerca de vinte metros de diâmetro. Os círculos tinham formato em redemoinho, com as plantas atingidas inclinadas igualmente no mesmo sentido (horário). No decorrer da década de 80, começaram a surgir figuras com padrões cada vez mais sofisticados e complexos, pelo mesmo processo de achatamento das plantas. Em todos os casos, nenhum objeto ou veículo foi visto nas imediações, que pudesse ser apontado como causador das figuras. Em 1991, houve uma tentativa de ridicularizar o fenômeno, quando dois sexagenários se confessaram culpados de fraudarem os fenômenos. Entretanto, como sua ocorrência distribui-se por diversos países, atingindo a milhares de casos, pela

extrema complexidade de determinadas figuras, pela área total manipulada, bem como pelas dificuldades operacionais, é totalmente improvável que seja tudo uma farsa, ainda mais partindo de pessoas idosas, como quiseram fazer crer.



Figura misteriosa em campo de trigo

As atuais figuras sugerem uma forma de comunicação através de uso de símbolos, que poderiam ser matemáticos, químicos ou mesmo cosmológicos. Em última instância, podem até mesmo ser símbolos mágicos ou alquímicos; de qualquer maneira, não foram ainda decifrados.

Como já se disse, de um modo geral os observadores de UFOs são influenciados em sua psique de uma maneira ainda não compreendida. Fenômenos parapsicológicos de várias espécies parecem ser deflagrados, tendo o observador como alvo ou veículo. Efeitos do tipo **poltergeist**, estudados pela parapsicologia, se tornam comuns: alguns observadores ou contatados passam

comuns, alguns observadores ou contatados passam inclusive a adotar um comportamento místico e até mesmo profético, alegando que foram "escolhidos" para uma importante missão pelos alienígenas.

Um fato menos conhecido é o de que alguns pesquisadores de UFOs passaram a sofrer todo tipo de assédio por entidades estranhas, do tipo poltergeist, e se viram envolvidos em um estranho mundo de fatos e coincidências misteriosas e inexplicáveis. Os casos mais conhecidos são os dos pesquisadores norte-americanos John Keel e Morris K. Jessup (deste último falar-se-á mais adiante). Talvez o fato mais insólito, com relação a este ângulo da ufologia, seja o dos "homens de negro" (**MIB** – Men in Black). Casos foram relatados em que testemunhas e pesquisadores são procurados por pessoas estranhas, de aparência oficial, vestidos de negro e que surgem em misteriosos carros cadillacs também negros, estranhamente reluzentes de tão novos, e que sempre estão com placas "frias" (sem registro). Em outros casos aparecem pessoas estranhas, de comportamento anômalo, revelando total desconhecimento de aspectos simples do modo de vida, da cultura e costumes onde estão. Fazem ameaças veladas às testemunhas, que entretanto parecem não cumprir.

Os UFOs parecem estar vinculados também aos estranhos acontecimentos ocorridos no denominado Triângulo das Bermudas, área próxima ao estado norte-americano da Flórida, onde sempre ocorrem estranhos desaparecimentos de barcos e aviões, sem causa conhecida.

O pesquisador norte-americano Ivan T. Sanderson descobriu que existem doze regiões semelhantes em todo o mundo, distribuídas simetricamente a 36° norte e 36° sul e com 72° de distância entre cada uma delas (cinco regiões em cada paralelo; outras duas regiões são os pólos). Além do Triângulo das Bermudas, as regiões mais perigosas estão no Afeganistão e Golfo Pérsico; Austrália e Nova Zelândia; Pacífico Norte; Ilha da Páscoa; Patagônia e Argentina; Mediterrâneo e Ilhas Canárias, Mar do Diabo (próximo ao Japão); Ártico e Antártico. Sabe-se que nestas regiões (e nas outras) existem anomalias geomagnéticas (algumas delas descobertas durante o Ano Geofísico Internacional, em 1958) que influenciam o espaço e o tempo. Um fato pouco conhecido, a este respeito, é a existência de fortes emissões eletromagnéticas, principalmente na faixa do infravermelho, sobre tais regiões, que ocorrem em determinadas épocas do ano. Nestes momentos, descobriu-se que os satélites artificiais que as

atravessam costumam sofrer fortes interferências, de causa e origem desconhecida, e que chegam inclusive a distorcer as fotos tiradas destas áreas.

CAPÍTULO II

A PESQUISA UFOLÓGICA

Na tentativa de elucidar o mistério ufológico, foram criados grupos de pesquisa tanto em âmbito oficial quanto em âmbito civil. A primeira investigação oficial começou na Suécia, a 28 de dezembro de 1933, com o 4º. Esquadrão de Vôo. A investigação terminou a 30 de abril de 1934, com uma declaração do major general Lars Reuterswaerd, de que havia um tráfego aéreo ilegal sobre áreas militares secretas, de objetos voadores que não se sabia o que eram. O primeiro organismo oficial criado com o objetivo de tentar resolver o mistério dos UFOs foi o projeto Massey, inglês, dirigido pelo tenente-general Hugh R. S. Massey, e criado em 1943. O segundo foi o Escritório Especial nº 13 (Sender Büro 13) da Força de Luftwaffe. Este surgiu em

(Sonder-Buro 15), órgão da Luftwaffe. Este surgiu em 1944, sob o comando do professor Georg Kamper, e reunia os relatórios de observação enviados pelo Estado Maior alemão.

Em 1947, por decreto assinado pelo Secretário de Estado da Defesa dos EUA, James D. Forrestal, provocado por um relatório confidencial do general Nathan Twining, surgiu o projeto SIGN, com sede na Base Aérea de Whright Patterson em Dayton, Ohio, que tornou-se mais conhecido pelo nome de projeto SAUCER. A sua conclusão oficial, expressa em relatório reservado enviado ao general Vandenberg, era a de que os UFOs eram naves espaciais extraterrestres (este relatório, no entanto, foi rejeitado, tendo sido substituído por outro que negava a existência do objeto em estudo).

Em 11 de fevereiro de 1949, o projeto SIGN foi substituído pelo projeto GRUDGE, com o que mudou também a política da Força Aérea Norte-Americana (USAF), que passou a negar sistematicamente a existência de UFOs, como também a ridicularizar todas as testemunhas envolvidas em avistamentos. O projeto GRUDGE possuía uma subcomissão, o projeto TWINCKLE, que tinha a finalidade de estudar as bolas de

WRIGHT-PATTERSON, que tinha a finalidade de estudar as bolas de fogo verdes que começaram a aparecer após as primeiras explosões atômicas em Alamogordo (as bolas de fogo começaram a aparecer em 1946, tendo atingido um auge de avistamentos em 1948).

Em 27 de outubro de 1951, o projeto GRUDGE, que tinha sido extinto recentemente (27 de dezembro de 1949), ressurgiu através do projeto BEAR, o qual recebeu extensa colaboração científica e militar, apesar de que os relatórios finais não foram publicados (era também conhecido como FANG). Em março de 1952, a Força Aérea, por determinação do general Charles P. Cabell, diretor de inteligência, instituiu o projeto BLUE-BOOK, criado com grande publicidade, e que oficialmente deveria ser o órgão definitivo para o estudo dos UFOs. Tinha inicialmente, à frente da comissão de investigações, o major E. J. Ruppelt. O que é pouco sabido, entretanto, é que a Força Aérea, quando dava um nome composto a um projeto qualquer, isto significava que este era apenas um disfarce ou despistamento, e que o órgão verdadeiro de pesquisas era secreto e oculto ao público. O verdadeiro estudo era realizado na Base da Força Aérea de Wright-Patterson, em conjunto com a CIA (posteriormente, houve um envolvimento do National Security Council – Conselho de

Segurança Nacional). Uma das conclusões básicas foi a de que o assunto tinha que ser tratado em sigilo absoluto.

Uma reunião científica de alto nível, coordenada pelos físicos Chadwell e H. P. Robertson, do Instituto Tecnológico da Califórnia, foi realizada em 12 de janeiro de 1953 no Pentágono. Participaram também o físico nuclear do Brookhaven Laboratories, Samuel A. Goudsmit, o especialista em radar John Hopkins, o físico Luiz Alvarez, o diretor do Escritório de Operações de Pesquisa Thorton Page, e o diretor do Brookhaven Laboratories, Lloyd Berkner, geofísico. Esta reunião, cujo objetivo era analisar tudo o que dissesse respeito aos UFOs, inclusive se constituíam uma ameaça ao país, foi denominada Painel Robertson, ou Comitê Robertson. Em seu relatório final, concluía por unanimidade pela inexistência de UFOs, explicando-os como sendo fenômenos naturais, mas recomendava uma política de acobertamento oficial, bem como um monitoramento dos vários grupos civis de estudos de UFOs que começavam a propagar-se por todo lado. Antes desse comitê, entretanto, a mando da Força Aérea, o Instituto Batelle Memorial estava fazendo um estudo secreto dos relatórios acerca de UFOs, feitos até 1952.

No início da década de 60, houve uma tentativa de expor os fatos conhecidos, estudados por entidades privadas, a uma subcomissão da Câmara sobre Problemas Espaciais e Ciências da Vida; esta tentativa não teve êxito. Em 1965, um grupo **ad hoc** de cientistas, denominado Comissão O'Brien, buscou rever em sigilo o problema dos UFOs, e em abril de 1966, finalmente, conseguiu-se que o Congresso realizasse audiências abertas sobre o problema, na Comissão de Segurança da Câmara. Como o Congresso começou a pressionar a Força Aérea, o ministro da Aeronáutica, Harold D. Brown, após vários convites infrutíferos a que algumas universidades estudassem o problema, conseguiu que o Dr. Edward Uhler Condon, da Universidade do Colorado, formasse uma comissão para este estudo. O que resultou disto, será visto no capítulo a seguir.

A par da pesquisa oficial, formaram-se grupos privados de investigação do fenômeno. Em janeiro de 1952, surgiu a APRO – Aerial Phenomena Research Organization (Organização de Pesquisa sobre os Fenômenos Aéreos), fundada por Jim e Coral Lorenzen. Em 1956, Donald Keyhoe, à frente de um grupo de especialistas civis e militares de alto nível, criou a NICAP – National

Investigation Committee on Aerial Phenomena (Comissão Nacional de Investigação sobre os Fenômenos Aéreos). Em 31 de maio de 1969 foi criada a MUFON – Mutual UFO Network, Inc. (Rede Mútua UFO), no estado do Texas, EUA.

Outras organizações foram também criadas ao longo dos anos, como a CSI – Civilian Saucer Intelligence; GSW – Ground Saucer Watch (que especializou-se na análise computadorizada de fotos de UFOs); GEPA – Groupment d'Etudes de Phenomenes Spaciaux; CUFOS – Center for UFO Studies; MSFA – Modern Space Flight Association (Japão); entre outras. No Brasil, entre dezenas de prestigiosas organizações, destacaram-se: APEX – Associação de Pesquisas Ufológicas; CBPCOANI – Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos Não-Identificados; CBPDV – Centro Brasileiro de Pesquisa de Disco Voadores, entre outras.

A principal diferença entre os grupos privados e os oficiais, é a ênfase destes no sigilo, enquanto que os primeiros sempre propugnaram a divulgação pública de todos os fatos.

A formação dessas primeiras organizações de pesquisa de UFOs foi

A época por assim dizer heroica da pesquisa de UFOs foi durante a década de 50. Foi a época dos pioneiros movidos por um idealismo ingênuo, decididos a quebrar o sigilo ostensivo da Força Aérea dos EUA. O que sucedeu a alguns destes pesquisadores, será visto no capítulo a seguir.

De início, os grupos de estudos e pesquisas dedicaram-se exclusivamente a uma catalogação e classificação intensiva dos avistamentos. A metodologia estatística tornou-se ferramenta padrão para tentar encontrar ordem em meio ao caos e uma consistência em meio à enorme massa de dados brutos (as ortotênias foram descobertas pela aplicação da estatística à análise dos dados). O método de pesquisas, até hoje, baseia-se essencialmente na casuística.

Também o método histórico foi extensamente usado, buscando-se na literatura mundial todos os casos de possíveis avistamentos e observações de objetos aéreos ao longo da história conhecida. É possível que um dos mais antigos e famosos casos conhecidos seja aquele relatado no Livro de Ezequiel, no Antigo Testamento. A sua visão, ou observação, quando vazada em termos modernos, permite deduzir que o profeta foi visitado por uma nave aérea (muito embora sem as características dos UFOs). Também o Mahabharata, epopéia indiana, faz a descrição de

Mitochondriata, epopeia Indiana, faz a descrição de variados objetos aéreos, denominados Vimanas.

No Egito antigo, mais precisamente durante o Médio Império, registrou-se nos anais, pelos escribas do Faraó, o surgimento de círculos de fogo no céu, inclusive com a queda de peixes e pássaros durante o fenômeno. Aparecimento de luzes e objetos estranhos nos céus da Roma antiga são relatados pelos escritores Plínio, Tito Lívio, Dion Cassius, entre outros, em ocorrências historiadas em um extenso período de cerca de 300 anos (de cerca de 220 a.C. até cerca de 80 d.C.). A descrição usual era a de objetos com a forma de escudos (chamados "escudos ardentes") passando nos céus do Império.

Durante toda a Idade Média os cronistas relataram igualmente o surgimento de luzes, objetos estranhos, bolas de fogo e outros sinais nos céus, os quais, quase sempre, eram tomados como manifestações demoníacas. A partir do Renascimento e do Iluminismo, com a crescente difusão do conhecimento científico (principalmente a partir da invenção da luneta e dos primeiros telescópios), a observação de objetos aéreos, realizada por astrônomos, teve relatos constantes, principalmente através da nascente imprensa da época (séc. XVII em diante).

Observações ocasionais, mas que jamais chegaram a influenciar a opinião pública, tiveram lugar em fins do séc. XIX e início do séc. XX. Objetos em forma de balão (tipo charuto), deslocando-se lentamente, foram avistados nos EUA, em meados de 1897, principalmente nos estados do Texas e da Califórnia.



Uma nave em forma de charuto

Na década de 30, observaram-se aeronaves desconhecidas em rota regular nos céus da Escandinávia, voando em locais ermos, em pleno mau tempo (na época, os biplanos não ofereciam absolutamente nenhuma segurança para tal tipo de vôo). Na mesma época, em 1933, o jornal New York Times noticiou um vôo desconhecido, durante uma forte tempestade de neve, sobre os céus da cidade de New York (principalmente Manhattan). O avião, embora tivesse o ruído de seus motores ouvidos, pois fazia um barulho ensurdecedor, não era absolutamente visível.

Posteriormente, não se soube de nenhum avião que se tivesse perdido durante a tempestade, nem houve mais sinais do mesmo. Em 1934, registrou-se uma ocorrência semelhante nos céus de Londres. Em 1946, foram vistos vários objetos voadores misteriosos sobre a Finlândia, que tinham a forma semelhante à da bomba V-2 alemã. Ainda em 1946, foram observados mais de dois mil objetos sobre as regiões norte e central da Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca. A 12 de outubro deste ano, o governo sueco disse que 200 objetos tinham sido captados por radar, objetos estes que não eram fenômenos celestes, alucinações ou aviões conhecidos.

Foi somente em 1947 que a opinião pública, por assim dizer, teve consciência da existência dos UFOs, e uma nova era teve início. Em 14 de junho desse ano, Kenneth Arnold, presidente de uma empresa de extintores de incêndio em Boise, Idaho, pilotando um pequeno avião de sua propriedade, ao viajar de Chehalis, Washington DC, para Yakima, Washington, soube que um avião tinha caído nas imediações do Monte Rainier. Como estava próximo à sua rota, desviou-se para participar das buscas. Ao aproximar-se das cercanias deste Monte, avistou uma formação de objetos voadores que ele não conseguiu identificar, e que

voavam a alta velocidade, maior do que a dos mais rápidos aviões da época. Arnold notou que os objetos voadores não possuíam cauda, como os aviões normais, e que tinham a aparência de um pires (saucer) invertido. Ao chegar ao seu destino, ele comentou o fato com alguns colegas pilotos; o episódio chegou ao conhecimento dos jornalistas, que lhe deram ampla cobertura, tornando bastante conhecida a expressão **flying saucer** (pires voador; em português, transformou-se na expressão **disco voador**).

Em 1947, a 7 de janeiro, um objeto prateado em forma de disco foi avistado sobre Louisville, Kentucky, emitindo uma luminosidade avermelhada. A base aérea de Fort Knox foi avisada, tendo o seu comando enviado um jato P-51 de reconhecimento. O jato era pilotado pelo capitão-aviador Thomas Mantell, de 25 anos, um veterano da Segunda Guerra Mundial. Além de Mantell, decolaram mais três caças a jato. Após quase 16 minutos de vôo, estes três caças retornaram à base, mantendo-se Mantell em perseguição ao objeto, que ele avistou bem de perto, tendo-o descrito pelo rádio. Dois minutos após, o seu jato explodiu, sendo que os destroços espalharam-se por um perímetro de quase um quilômetro e meio. A explicação oficial da Força Aérea foi a de que Mantell, em perseguição

ao planeta Vênus, subiu demais e desmaiou por falta de oxigênio. O avião de Mantell, entretanto, era o único provido de máscara de oxigênio.

Entre as centenas ou milhares de observações ou avistamentos realizados a cada ano, alguns casos adquiriram notoriedade devido ao tipo peculiar de sua ocorrência.

Um incidente teve bastante repercussão em 1949. Uma festa religiosa seria realizada a 19 de agosto nos terrenos da Igreja de São Pedro e São Paulo, em Norwood, Ohio, próxima a Cincinnati. O vigário responsável tinha adquirido um holofote do exército, com uma potência de iluminação de 8 milhões de velas, para usá-lo durante a festa, e que seria manueado pelo sargento Donald R. Berger. Na primeira noite, após ligar o holofote e começar a varrer o céu com o mesmo, o sargento surpreendeu-se ao perceber um objeto circular de grandes dimensões, que estava imóvel a uma grande altitude. Vários pequenos objetos foram vistos entrando e saindo voando do objeto maior.

Por incrível que pareça, de acordo com os registros da época, o objeto foi visto durante quase sete meses

consecutivos, tendo sido fotografado e filmado, além de ter sido visto por milhares de testemunhas. O holofote foi apreendido pelo exército na noite de 23 de outubro de 1949, tendo sido intimidado o padre e o sargento, este tendo sido obrigado a obedecer às ordens de um general que veio em um jipe militar. O objeto, entretanto, continuou visível até o dia 10 de março de 1950, quando desapareceu e nunca mais foi visto.

Em 1959, um avistamento original ocorreu, envolvendo 38 testemunhas. O chefe da missão religiosa na ilha de Nova Guiné, reverendo William Bruce Gill, juntamente com outros colaboradores, amigos e autoridades da ilha, presenciaram o fenômeno. De início uma luz surgiu no céu; ao se agruparem os observadores, diversos objetos em forma de disco foram vistos entrando e saindo das nuvens. Uma nave-mãe também foi observada. Os objetos foram vistos por um período de mais de quatro horas seguidas, terminando por volta das 23 horas, quando teve início uma chuva torrencial.

No dia seguinte, aproximadamente no mesmo horário do dia anterior (entre 18 e 19 horas) um objeto apareceu bem mais próximo, permitindo a visão inclusive de seus trulhantes visíveis em uma espécie de convés. Os

tripulantes, visíveis em uma espécie de conves. Os membros da missão acenaram com as mãos, e tiveram a surpresa de ver os tripulantes do UFO respondendo aos acenos. Sinais de luz em pisca-pisca, com um farolete, foram respondidos com o balançar do UFO, de um lado para o outro.

Em 1973, ocorreu uma "onda" ufológica, principalmente nos EUA (a onda verifica-se quando a quantidade de avistamentos relatados aumenta extraordinariamente em relação à média). Em praticamente todos os estados norte-americanos foram avistados UFOs, tanto em vôo quanto aterrissados, bem como foram vistos muitos de seus tripulantes. Outras ocorrências estranhas e misteriosas também foram extensamente relatadas, tendo sido vistos seres peludos, aparentemente imateriais (quando atingidos por disparos de armas de fogo, desapareciam em uma névoa ou clarão, sem deixar vestígios de sangue), bem como aconteceram diversas manifestações de ordem parapsicológica, espalhando o medo e a insegurança por várias localidades. A polícia recebeu muitas queixas, mas nada resultou de suas investigações.

No início da década de 60, as primeiras comunicações por rádio entre as naves tripuladas americanas e soviéticas

fôram acompanhadas por alguns radioamadores em terra. Os irmãos Achilles e Gian Battista Judica Cordiglia conseguiram formar uma rede através do mundo, rede esta que ficou conhecido como grupo Zeus. Com muita criatividade e esforço, eles tinham conseguido descobrir as frequências de comunicação utilizadas. No dia 24 de fevereiro de 1961, quatro membros do grupo conseguiram gravar uma transmissão proveniente de uma nave soviética, que tinha sido lançada em segredo. Nesta transmissão, uma voz de homem e outra de mulher demonstravam medo e apreensão, e em seguida o terror, antes de silenciarem definitivamente. Os soviéticos jamais contaram o que aconteceu com eles.

Entre os meses de março e maio de 1981, a nave soviética Salyut-6, em órbita terrestre, tendo a bordo os cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinikh, tiveram um encontro inesperado no espaço. No dia 14 de maio, apareceu de repente uma nave esférica, que postou-se em órbita próxima à nave russa. Nela, nenhuma forma de propulsão era visível. Os cosmonautas contaram 24 janelas no objeto. No segundo dia, tiveram a surpresa de ver aparecer três cabeças de aparência humana atrás de três portinholas. Os seres usavam capacetes leves, tipo capuzes,

com os rostos parcialmente cobertos. Houve várias tentativas de comunicação por parte dos soviéticos, sendo que a principal foi quando Kovalyonok, com uma lanterna, enviou uma seqüência binária de um valor numérico, para o qual houve uma sinal luminoso seqüencial em resposta, o qual foi decifrado como sendo o logaritmo da base usado por Kovalyonok. O momento crucial do contato foi quando os seres saíram da nave para o espaço, aparentemente convidando os terráqueos para fazer o mesmo. Houve, contudo, uma terminante proibição da base soviética em terra de realizar qualquer espécie de contato físico com os alienígenas. Após quatro dias, a nave desapareceu.

CAPÍTULO III

O ACOBERTAMENTO UFOLÓGICO

Assim como o Painel Robertson (realizado em 1953) negou oficialmente a existência dos UFOs, outra comissão de

estudos, sob a égide da Universidade do Colorado (sob a coordenação do general Edward Giller e do Dr. Thomas Ratchford, da Força Aérea), teve a incumbência (1968) de negar oficialmente, após um pretenso estudo isento, imparcial e científico do fenômeno, a existência do mesmo. Tal foi o denominado Relatório Condom. Antes mesmo de instalada a comissão, emitiu-se um memorando inicial (escrito por Robert Low, que a instalou em conjunto com o Dr. Condom), que demonstrava claramente uma intenção desmistificadora. O memorando era secreto, mas veio a público devido à reação de protesto ao mesmo por parte de alguns membros da comissão (e que foram demitidos por este motivo), ao perceberem a real intenção do estudo. Tornou-se claro que a Força Aérea buscava a todo custo lançar o assunto em descrédito, para manter o sigilo. É curioso constatar, entretanto, que o Relatório de 1.485 páginas publicado (que limitou-se a estudar apenas 91 casos, entre os milhares disponíveis, nas categorias: avistamentos por astronautas; captação por radar e meios ópticos; casos antigos; casos novos; provas fotográficas), o qual tinha um prefácio ridicularizador e negativo, escrito por Condom, apresentava alguns casos inexplicados, que apontavam a possibilidade da existência do fenômeno. Parece, neste caso, que Condom não chegou nem mesmo a

ler o Relatório que subscreveu e ao qual deu o seu nome. O Relatório em seguida foi revisto por um grupo de onze membros da Academia Nacional de Ciências, que concordou com suas conclusões, emitindo o parecer de que os UFOs não mereciam um maior estudo científico. Em novembro de 1970, uma subcomissão de estudo de UFOs patrocinada pelo Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica fez outra revisão do Relatório Condom, concluindo que houve uma intervenção desviadora de Condom, em sua introdução, e que o assunto merecia mais estudos. Como resultado direto do Relatório, o Projeto Blue Book (Livro Azul), da Força Aérea, que chegou a investigar 12.618 avistamentos, foi desativado definitivamente, em dezembro de 1969.

Com o fim do projeto SIGN, o fenômeno UFO foi reclassificado ao mais alto nível de sigilo do governo norte-americano (o *Segredo de Estado-MAJIC*), o que levou mesmo à exclusão de políticos importantes e militares de altíssima patente. A Força Aérea, além de desmentir categoricamente a existência do fenômeno, passou sistematicamente a desacreditar as testemunhas, independente de sua posição ou patente. As represálias para quem tentasse violar o sigilo se tornaram tão efetivas,

que muitos poucos se arriscaram a falar alguma coisa. Em setembro de 1951, foi baixada uma resolução conjunta das três armas, denominada JANAP 146 (B) – Joint Army Navy Air Publication (Publicação Conjunta do Exército, Marinha e Força-Aérea), que estabelecia uma multa de dez mil dólares e prisão por até dez anos (extensiva ao pessoal civil) a quem divulgasse ou publicasse qualquer informação sobre UFOs. Mas uma lei ainda mais severa foi promulgada em 16 de julho de 1969, antes da descida da Apollo na Lua. Tal lei está contida no Título 14, Seção 1211 do Código de Regulamentos Federais. Ela diz que o contato de cidadãos dos EUA com seres extraterrestres é estritamente ilegal, um ato criminoso que torna quem incorre nele capaz de ser preso por um ano, e de pagar multa de cinco mil dólares. A NASA tem o poder legal, por esta lei, de colocar em quarentena, por tempo indeterminado, quem se "expôs" ao contato, sem que esta quarentena possa ser quebrada por qualquer decisão judicial!

Além de calar as testemunhas, é possível que medidas mais drásticas tenham sido tomadas contra os recalcitrantes. Tal dedução se faz em virtude do elevado número de mortes inexplicáveis, repentinas e misteriosas que passaram a acometer muitos dos pesquisadores mais empenhados em

romper o sigilo. Talvez o primeiro a morrer em condições misteriosas tenha sido o escritor e conferencista Morris K. Jessup. Foi ele o primeiro cientista qualificado (tinha formação acadêmica em astrofísica) a pesquisar com seriedade o fenômeno UFO. Ele escreveu um livro que tornou-se um clássico ufológico, **The Case for the UFOS**. Jessup envolveu-se em uma história estranha, a respeito de uma suposta experiência de invisibilidade realizada pela Marinha em 1943 (experiência esta que ficou conhecida como **Projeto Filadélfia**, muito embora não se soubesse o seu nome oficial), e atraiu a atenção sobre a sua pessoa. Jessup interessava-se também pelos fenômenos ocorridos no Triângulo das Bermudas, e conhecia pessoalmente o pesquisador Mason Valentine, com quem se correspondia.

No dia 20 de abril de 1959, o corpo de Jessup foi encontrado no interior de um veículo, no qual a descarga de gases (escapamento) de monóxido de carbono tinha sido canalizada para dentro do mesmo, por meio de uma mangueira. Tudo indicava que ele tinha se suicidado, e a investigação policial concluiu por esta hipótese. Entretanto, neste mesmo dia ele marcara um jantar com Valentine, durante o qual pretendia mostrar provas importantes acerca da experiência mencionada. É sabido que Jessup estava

bastante deprimido por esta época, mas seria absurdo supor que ele se suicidaria após marcar um jantar importante com alguém. Pouco antes de Jessup, havia falecido o engenheiro canadense Wilbur Smith, criador do *Projeto Magnet*, de pesquisas de UFOs.

Outras mortes também em circunstâncias suspeitas foram as mortes do jornalista Frank Edwards e do cientista James Macdonald. Edwards morreu à época do Relatório Condom, de um súbito ataque cardíaco. Seria uma morte talvez natural, não estivesse ele planejando realizar um programa de televisão (juntamente com Donald Keyhoe) durante o qual ele pretendia denunciar o Relatório Condom e divulgar tudo o que sabia a respeito dos UFOs.

Macdonald, por sua vez, era um cientista de altíssimo gabarito, professor no Instituto de Física Atmosférica da Universidade do Arizona, que dedicou todos os seus esforços no sentido de fazer a Força Aérea divulgar o que sabia a respeito, tendo inclusive procurado o Secretário Geral da ONU, U Thant, para solicitar que esta organização assumisse a investigação dos UFOs. Ele descobriu as maquinações da CIA para ocultar o fenômeno UFO, ao investigar milhares de documentos liberados pela

Lei de Liberdade de Informação. No dia 13 de janeiro de 1971, o seu corpo foi encontrado com uma bala na cabeça, no deserto do Arizona, próximo à ponte sobre o Canyon del Oro. A versão oficial, mais uma vez, foi a de que ele teria se suicidado.

James D. Forrestal foi o primeiro Secretário de Defesa dos EUA, no governo Truman, após a unificação das três armas, em 1947. De acordo com versões apócrifas, ele era favorável à quebra do sigilo imposto pela Força Aérea (o projeto SIGN, que apresentou a versão de que os UFOs eram naves espaciais, surgiu graças à sua intervenção). Suicidou-se também, inexplicavelmente, no hospital onde estava internado desde maio de 1949. O seu diário, que ele mantinha há vários anos, desapareceu misteriosamente.

Em 1961, a instâncias de Donald Keyhoe, um comunicado confidencial da NICAP enviado ao congresso convenceu o líder da maioria, McCormack, a exigir uma investigação pelo Comitê de Astronáutica e Ciência, chefiado pelo congressista Overton Brooks. Este, que de início era contra a investigação, mudou de opinião e logo marcou uma conferência para o dia 24 de agosto. Antes disso, entretanto, ficou gravemente doente e faleceu em seguida, com o que a investigação foi frustrada. O elemento

com o que a investigação foi frustrada. O almirante Hillenkoetter, ex-chefe da CIA e também favorável ao fim do sigilo, e que planejava forçar a que o Congresso continuasse a investigação, mudou repentinamente de opinião e pediu sua demissão da NICAP, da qual era membro fundador.

O general Ailleret, chefe do Estado Maior francês, morreu em Madagascar, em 1968, em um estranho acidente de aviação, apenas quatro dias depois de anunciar publicamente que iria criar uma comissão oficial de estudos sobre UFOs.

No Brasil, um dos mais promissores estudiosos da fenomenologia UFO, o Dr. Olavo T. Fontes, de renome internacional, vinculado à APRO, tinha contatos com a comunidade científica de todo o mundo com interesse nos UFOs. Segundo consta, ele participou de conferências secretas destinadas a estabelecer uma cooperação internacional sobre o assunto, condição prévia, ao que parecia, para que a pesquisa sobre UFOs deixasse de ser assunto exclusivamente militar. O sigilo, entretanto, deveria continuar, em vista das extraordinárias implicações sócio-culturais que adviriam do reconhecimento oficial de sua existência. Sua tentativa infelizmente esbarrou na

existência. Sua tentativa, inicialmente, esbarrou na indiscrição de alguns pesquisadores, que tornaram pública a proposta. Logo em seguida, o Dr. Fontes foi acometido de câncer pulmonar, vindo a falecer quase que de imediato (1968). A APRO, em vista da publicidade dada ao caso, negou qualquer envolvimento na história. Na Inglaterra, também o diretor da revista *Flying Saucer Review*, Waveney Girvan, veio a falecer de câncer. O investigador britânico de UFOs, Richard Turner, presidente de um grupo de investigação de UFOs da Universidade de Cambridge, morreu com a idade de 21 anos, após uma rápida doença.

Ultimamente, parece que os métodos de lidar com os pesquisadores têm se tornado sutis e mais sofisticados: de um lado, alguns são cooptados pelos organismos oficiais, passando a disseminar contra-informação no meio ufológico; de outro lado, outros são envolvidos pelas malhas da lei, por cometimento de delitos vários, o que, parece, desacredita-os automaticamente (tal parece ser o caso – entre outros – dos pesquisadores norte-americanos Wendelle Stevens e Bob Lazar).

É amplamente sabido, dentro da comunidade de pesquisadores ufológicos, que o governo norte-americano

patrocinou no passado e continua a patrocinar dois tipos de desmoralizadores do fenômeno UFO: *contatados* e *detratores oficiais*. Do primeiro tipo, o mais célebre foi George Adamski, que tornou-se famoso no mundo inteiro ao propalar seus pretensos contatos com extraterrestres (ao morrer, Adamski foi, curiosamente, enterrado com honras militares no cemitério nacional americano de Arlington). Do segundo tipo, basta citar os mais proeminentes, Dr. Donald Menzel, um famoso astrônomo de Harvard (o qual explicava os UFOs como miragens, reflexos ou ilusões de óptica, e que consta que teria sido um dos primeiros participante do grupo MAJI), e um especialista em aeronáutica, Philip Klass, que ocupou-se ativamente, nas duas últimas décadas, em lançar a confusão no meio da comunidade ufológica.

A mídia, por sua vez, apresenta um caráter ambíguo com relação ao problema UFO. Por um lado, busca entrevistar aqueles possíveis envolvidos com pesquisas, contatos ou que tenham conhecimento íntimo do assunto; por outro, lança o descrédito sobre o tema, seja apresentando-o superficialmente, seja apresentando-o sob um prisma de ridicularização e cepticismo.

As formas de coação utilizadas contra as pessoas não levam em consideração sua posição civil ou militar. Elas, independente de sua autoridade ou poder, são obrigadas a recuar. Por exemplo, o ex-chefe do Projeto Blue Book, Edward Ruppelt, que após passar para a reserva escreveu um livro defendendo a existência de UFOs, foi posteriormente coagido a desmentir-se em três capítulos acrescentados à sua obra. Nestes capítulos, ele repudiou todas as suas conclusões emitidas nas edições anteriores. Ruppelt, convenientemente, morreu de ataque cardíaco não muito tempo depois.

O escritor francês Jacques Bergier, dublê de cientista e pesquisador e uma das pessoas mais bem informadas do mundo sobre tecnologia antiga e moderna, bem como sobre assuntos insólitos, talvez porque soubesse do perigo de envolver-se com o assunto, não se atreveu a aceitar a realidade dos discos voadores, dos quais eles dizia abertamente não acreditar em sua existência. Autor, junto com Louis Pauwels, do famoso livro **Despertar dos Mágicos**, verdadeira bíblia da new age, Bergier estranhamente afastou-se de todo e qualquer envolvimento com UFOs. Jimmy Guieu, famoso autor francês de livros sobre UFOs, abandonou o tema sem dar explicações.

Em abril de 1952, o Secretário da Marinha, Dan Kimball, entrou em rota de colisão com a Força Aérea, após um avistamento pessoal de um UFO (que foi visto igualmente pelo almirante Arthur Radford), quando ambos voavam para as ilhas Hawaií. Tendo ele ordenado uma investigação do fenômeno, através do chefe do ONR (Office of Naval Research – Escritório de Pesquisas Navais), Calvin Bolster, foi em seguida proibido dessa investigação. Kimball recusou-se e ordenou o seu prosseguimento. Posteriormente, no entanto, foi obrigado a submeter-se à CIA e encerrar o assunto. Também o senador Richard Russel, que avistou UFOs na Europa, embora líder do Congresso, ao tentar divulgar o seu avistamento, foi silenciado, igualmente, pela CIA. O astronauta Michael Collins, que ficou em órbita lunar durante o vôo da Apollo 11, depois que regressou à Terra mencionou ter visto um objeto de enormes proporções pousado perto do local da alunissagem. Ele foi punido e suspenso de suas funções pela NASA, por violação de normas de segurança. Logo depois, foi internado em uma clínica para doentes nervosos, onde ficou por quase dois anos.

O presidente Carter, quando candidato, prometeu que

tornaria publicos todos os documentos oficiais relativos a UFOs se fosse eleito, mas não conseguiu cumprir a sua promessa. O seu consultor científico, Dr. Frank Press, entrou em contato com a NASA, solicitando que esta agência realizasse um simpósio para estudar o assunto. Apesar da autoridade presidencial invocada, a NASA esquivou-se de atender à solicitação. Esta agência espacial uniu-se à CIA, à Força Aérea e à Agência de Segurança Nacional, e logo tornou-se evidente que este assunto estava acima da autoridade do próprio presidente dos EUA.

O presidente Clinton também manifestou curiosidade acerca do que seriam os UFOs, e pediu a um amigo seu, Webb Hubbel, funcionário do Departamento de Justiça dos EUA, que investigasse o assunto. Do mesmo modo como ocorreu com o Dr. Frank Press, também Hubbel encontrou somente portas fechadas, indicando que o assunto era classificado. Na verdade, acima de *Top Secret*.

Mas o acontecimento mais grave ocorreu quando um país foi invadido, em razão da determinação de seu primeiro-ministro em preocupar-se com o fenômeno UFO, inclusive fazendo discursos e pedindo providências da ONU (é claro que as razões alegadas para a invasão foram outras). O país invadido foi Granada, e o seu primeiro-ministro, Eric

país invadido por Granada, e o seu primeiro-ministro, Eric Gairy, foi deposto.

De acordo com uma história bastante persistente, que tem resistido às críticas e investigações bastantes minuciosas, em julho de 1947 aconteceu uma queda de um UFO em Roswell, Novo México. A Base Aérea de mesmo nome, que à época possuía o único esquadrão aéreo atômico do mundo (o 509º Grupo de Bombardeio da VIII Força Aérea), teria recolhido o objeto, e emitido uma nota à imprensa que fez sensação. Nesta nota, elaborada pelo oficial de informação, primeiro-tenente Walter C. Haut, informava-se que a Força Aérea conseguira apoderar-se de um disco voador. Logo em seguida, no entanto, houve um desmentido feito pelo general Roger Maxwell Ramey, comandante da VIII Força Aérea. Ele recebeu ordens expressas para abafar o caso, vindas do general Clement McMullen, do Pentágono. Em uma entrevista à imprensa, o general Ramey comunicou que o objeto capturado era, na realidade, apenas um balão meteorológico. O major Jesse Marcel, responsável pelo comunicado oficial, teve que apresentar à imprensa os fragmentos do balão, dizendo que o mesmo era um tipo de sonda atmosférica. Não é preciso dizer que nenhum militar competente iria confundir restos de um balão meteorológico com uma suposta nave extra-

um balão meteorológico com uma suposta nave extraterrestre, e se fosse o caso, o exército americano, para evitar o ridículo, não iria submeter um oficial a uma conferência aberta de imprensa (a não ser, é claro, que houvesse a intenção de sacrificar o major Jesse Marcel para colocar igualmente, e de forma magistral, todo o assunto sob o prisma do ridículo). Por outro lado, sabe-se que havia sempre quedas de balões meteorológicos por todo lado, sem que isto ocasionasse qualquer agitação. Em 1979, Marcel fez uma declaração pública à imprensa, negando categoricamente que o que foi recuperado em Roswell era um balão meteorológico. Ele admitiu abertamente que o objeto era uma nave alienígena. Tal declaração, contudo, não encontrou ressonância na mídia.

Desde Roswell, circulam nos meios ufológicos histórias sobre outras quedas de UFOs. De acordo com certas versões, o governo norte-americano teria sob o seu poder vários alienígenas (denominados EBE – Entidades Biológicas Extraterrestres) alguns mortos e outros vivos, em um hangar secreto da Base de Wright-Patterson. Tal seria o famoso Hangar 18, tema inclusive de filme, e ao qual o senador Barry Goldwater, que foi candidato à presidência dos EUA, teve negado o acesso (por não possuir o nível necessário de autorização – *clearance*) quando procurou

necessário de autorização (clearance), quando procurou inteirar-se do assunto. Goldwater afirmou que "Há muito desisti de entrar no salão azul da Wright-Patterson, pois colecionei uma longa série de negativas, vindas de um chefe após outro. Este negócio ficou tão secreto (...), que é impossível conseguir qualquer informação sobre ele".

Alguns pesquisadores afirmam que já no governo Truman criou-se um órgão secretíssimo, MAJI (Majestic Agency for Joint Intelligence – sua estrutura completa está descrita no livro **Projeto Majestic. A Nave Perdida**, de Whitley Strieber), o qual teria a incumbência de estudar os seres humanóides capturados, analisar suas naves, procurar contato com eles, e, entre outras providências, promover a máxima desinformação no meio ufológico. Sabe-se que o estudo científico de tudo que se referisse aos alienígenas foi colocado inicialmente sob a chefia do Dr. Vannevar Bush, e mais recentemente, sob as ordens do Dr. Eric Wang, diretor do Departamento de Estudos Especiais de Wright-Patterson, e que se reportava diretamente ao seu chefe imediato, líder dos projetos secretos, o (à época) Secretário de Estado dos EUA, Dr. Henry A. Kissinger.





Foto do Dr. Vannevar Bush

De acordo com o cientista Dr. Robert Sabarcher, consultor de várias agências governamentais entre os anos 40 e 50, teria sido criado nesta época um projeto a um nível elevadíssimo de segredo, para tratar do problema com os UFOs. Também o antigo chefe do Projeto Magnet do governo canadense, Wilbert S. Smith, fez, na década de 50, declarações que jamais foram contestadas oficialmente: que os UFOs eram reais; que nos Estados Unidos, este assunto era tratado com um sigilo superior ao do Projeto Manhattan; que existia um pequeno grupo de altas patentes do governo cuidando do assunto (esta última declaração foi dada ao pesquisador C. W. Fitch, que a publicou na revista **Saucer News**, de dezembro de 1964. Neste mesmo artigo, Fitch menciona o livro **The Invisible Government**, de David Wyse e Thomas B. Ross, também publicado em 1964, onde o grupo citado por Smith é chamado grupo

54/12. E patente, neste caso, a semelhança com a denominação MJ-12!).

O grupo que formou o MJ-12, especificamente, foi:

Alm. Roscoe H. Hillenkoetter
Dr. Vannevar Bush
Sec. James V. Forrestal
Gen. Nathan F. Twining
Gen. Hoyt S. Vandenberg
Dr. Detlev Bronk
Dr. Jerome Hunsaker
Sr. Sidney W. Souers
Sr. Gordon Gray
Dr. Donald Menzel
Gen. Robert M. Montague
Dr. Lloyd V. Berkner

Com a morte do Secretário Forrestal em 22 de maio de 1949, a sua vaga foi ocupada pelo general Walter B. Smith, a primeiro de agosto de 1950.

Atualmente, há uma grande controvérsia acerca da autenticidade dos documentos pretensamente oficiais, liberados através da Lei de Liberdade de Informação, que

teriam dado origem à Operação MAJIC ou MAJESTIC. Estes documentos, de qualquer maneira, referem-se apenas a uma das três seções científicas do grupo MAJI, o MJ-12, encarregado de estudar a natureza física dos alienígenas e seus objetivos, bem como procurar armas adequadas para a defesa contra eles. O grupo MAJI completo compreende de MJ-1 até MJ-12. Após a criação deste grupo, a Força Aérea, para todos os efeitos, tornou-se apenas uma fachada, com o objetivo de desviar a atenção de quem realmente se ocupava do fenômeno UFO (todas as informações concernentes à segurança aérea eram centralizadas no ATIC – Air Technical Intelligence Center, ou Centro de Inteligência Técnica Aérea, sediado na base aérea de Wright Patterson, em Dayton, Ohio). Foi da ATIC que surgiu o relatório inicial, enviado ao general Hoyt S. Vandenberg, que concluía que os UFOs eram naves interplanetárias.

Na atualidade, alega-se que o governo norte-americano estaria mantendo instalações ultra-secretas para estudo dos UFOs em uma região de aproximadamente 260 quilômetros quadrados e aproximadamente 100 quilômetros ao norte de Las Vegas, no estado de Nevada. Esta localidade seria conhecida por vários nomes, como

área 51, Groom Lake, Watertown, ou então, Dreamland (existiria também a área S-4). Alguns pesquisadores alegam que o governo norte-americano fez um acordo com os alienígenas, em troca de tecnologia, e que estes teriam recebido permissão para se instalarem nesta localidade, em subterrâneos profundos.

Ao norte do Novo México, situa-se a pequena cidade de Dulce, localidade onde ocorrem mutilações de gado e onde alega-se existir uma base com vários níveis de instalações subterrâneas, onde alienígenas estariam trabalhando em conjunto com os terrestres. De acordo com o pesquisador William F. Hamilton III, no nível 4 seriam realizadas atividades do tipo que somente a parapsicologia poderia enquadrar (é possível que seja dali que surjam os modernos "zumbis", ou MIBs). No nível 6 seriam realizadas terríveis experiências envolvendo o DNA e conhecimentos genéticos extremamente complexos e perigosos (esta poderia ser uma razão para a mutilação feita em animais, se estas já não acontecessem desde o século passado).

Afirma-se, igualmente, que alguns projetos secretos (SIGMA, SNOWBIRD, AQUARIUS, etc) estariam em desenvolvimento, em várias agências mais ou menos

secretas (NACA, NRO, NSA, DIA, CIA, etc), sempre com o objetivo de estudar tudo o que se refira aos alienígenas. O sigilo, como sempre, é completo, e sempre secundado por uma intensa e bem orquestrada campanha de desinformação sistemática, onde as histórias mais incríveis são lançadas para confundir, desacreditar e perturbar as pesquisas sérias sobre UFOs (parte da campanha de desinformação é afirmar, periodicamente, que o governo se prepara para liberar documentos e dizer a verdade sobre os UFOs. J. Lorenzen, o falecido diretor da APRO, mencionou certa vez que foi iludido por contatos que possuía dentro do governo. Ele recebeu de três fontes diferentes a informação de que algo assim aconteceria em alguns meses. Nada disso, evidentemente, aconteceu no prazo estipulado. Isto não impede que outros pesquisadores continuem afirmando, estimulados por contatos "seguros", que é iminente uma revelação "sensacional" por parte do governo). Na verdade, o sigilo continua mais forte do que antes, e nada indica que deverá terminar.

Mesmo a Lei de Liberdade de Informação (FOIA – Freedom of Information Act) nos EUA não foi suficiente para fazer liberar a extensa documentação existente, e

qualquer documento, antes de ser liberado através desta Lei, sofre uma censura prévia que elimina todas as partes que pretensamente possam por em perigo a Segurança Nacional.

A cada dia, documentos falsos e apócrifos são apresentados como autênticos, e documentos autênticos perdem a credibilidade quando apresentados em meio aos comprovadamente falsos. Histórias acerca de complôs unindo alienígenas e o governo americano são constantemente mencionados em congressos ufológicos internacionais, que se tornaram palco para a megalomania ou paranóia de alguns (os congressos não são freqüentados unicamente por simpatizantes da temática UFO. Agentes governamentais vêm neles o local perfeito para saber o que acontece dentro da ufologia, bem como descobrir e fichar quem se interessa pelo assunto, pesquisadores e público).

Diversos ufólogos norte-americanos vem se acusando mutuamente de pertencerem aos órgãos de inteligência governamentais e de fazerem parte dos planos de acobertamento e despistamento. Ocasionalmente, surgem "pesquisadores" verborrágicos, trazendo enxurradas de

informações e falando, para quem os quiser ouvir, das "verdades" sobre UFOs (talvez o exemplo mais claro deste tipo de indivíduo seja o norte-americano Milton Cooper, com as suas "revelações" sensacionalistas – que, entretanto, devem estar mescladas de fatos reais, para dar mais autenticidade ao que ele diz).

O emaranhado de temas contraditórios dentro da ufologia contribui, por outro lado, para separar os pesquisadores em várias correntes de estudos, até opostas entre si. Em uma ponta, a corrente mais abrangente, mas também mais prosaica, aceita pura e simplesmente a explicação extra-terrestre. Outras correntes (místicas, científicas, etc) oferecem explicações mais ou menos abrangentes, até chegar às correntes mais avançadas (das quais Jacques Vallée talvez seja o melhor representante), que vai muito além de explicações simplistas, buscando envolver também parâmetros histórico-mitológicos, psicológicos e parapsicológicos, considerações religiosas e conceitos científicos extremamente complexos e avançados.

Os grupos internacionais que mais se destacam na pesquisa de UFOs sofrem um constante assédio por parte dos órgãos de inteligência governamentais (MJ-3), e muitos acabam desaparecendo (entre os mais importantes, APRO

acabam desaparecendo (entre os mais importantes, Al RO e NICAP), quando não cooptados. E os pesquisadores mais competentes continuam morrendo ou desaparecendo misteriosamente.

Ao optar pelo sigilo absoluto, o governo norte-americano agravou o clima de conspiração e de paranóia existente sobre o assunto. Mas, o mais surpreendente é que, além dos órgãos secretos envolvidos no fenômeno UFO, o mistério assume proporções inconcebíveis, quando se alega o envolvimento de sociedades secretas mundiais, sociedades estas existentes há séculos, e que encobririam segredos e ações políticas que, no passado, determinaram o nosso presente, e que hoje, determinariam o nosso futuro.

Surgem a cada dia evidências cada vez mais fortes das relações existentes entre fatos aparentemente díspares, tais como as profecias da Senhora de Fátima (em especial a terceira profecia) e o aparente envolvimento de UFOs quando tal fato se deu; as profecias de Nostradamus (em especial a Centúria 72, relativa ao surgimento de um Rei do Terror, que surgiria no céu em 1999); o Vaticano e o papado (que inclui a morte misteriosa do papa João Paulo I e o aparecimento de UFOs sobre Roma, nos dias de sua morte): a influência notória de sociedades secretas

(Maçonaria, Cavaleiros Templários, Priorado do Sião, Golden Dawn, Ordem de Nossa Senhora dos Mistérios, etc) na direção dos acontecimentos mundiais, visando a um governo mundial (e cujas tentativas de unificação européia são apenas um capítulo); o ressurgimento do nazismo dentro dos EUA.

É mais do que evidente que existe um governo secreto e oculto ao mundo, que se não for mundial, pelo menos deverá ser norte-americano. Quando se observa que nem presidentes conseguem acesso às informações altamente classificadas (secretas), e nem conseguem abrir, com toda a sua autoridade, as portas de agências que em princípio deveriam prestar-lhe obediência, começa-se a perceber os indícios de um vasto acobertamento, de uma conspiração tão gigantesca que chega a dar calafrios.

O próprio Projeto Apolo de conquista da Lua, uma operação aparentemente cristalina e sem subterfúgios, mereceu de alguns pesquisadores dúvidas sobre a sua credibilidade, mais especificamente sobre se todos os vôos foram reais. De acordo com estes pesquisadores, a NASA

forjou algumas viagens à Lua, entre 1969 e 1972, porque ela não podia voltar lá (devido à presença ostensiva dos UFOs), mas não tinha uma desculpa plausível para não fazê-lo (o último vôo "oficial" à Lua teria ocorrido com a Apollo 17, em dezembro de 1972).

De acordo com David Percy, um premiado produtor de filmes de TV, algumas fotos liberadas pela NASA provam isto. Em um artigo para a revista inglesa **Fortean Times**, ele apresenta várias fotos, analisa-as e dá provas para a sua afirmação. Nas duas fotos da página seguinte, entre as apresentadas por ele, são visíveis os desvios das sombras dos raios luminosos, desvios estes sem explicação, exceto se se admite uma iluminação artificial.



Astronautas na Lua
(Foto oficial da NASA)

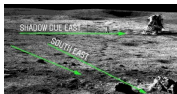




Foto do Módulo Lunar
(Foto oficial da NASA, sobrescrita por D. Percy)

As histórias sobre UFOs, por si só extremamente insólitas, emaranham-se em uma extensa teia de contradições, revelações sensacionalistas, maquinações e inacreditáveis contatos, tornando o assunto UFO uma mistura fantástica onde entram ingredientes dos Irmãos Grimm, de Lewis Carrol e Isaac Asimov, temperando um roteiro dirigido por Steven Spielberg.

CAPÍTULO IV

POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES

Quatro perguntas básicas são sempre formuladas quando se aborda o fenômeno UFO: o que são; qual a sua origem; qual a tecnologia envolvida; quais são as suas intenções. Diversas hipóteses tem sido apresentadas a respeito do que

são e de sua possível origem: extra-planetários, intra-planetários (proviriam do centro da Terra), viajantes do tempo, viajantes dimensionais (proviriam de dimensões paralelas ou de universos paralelos), anjos, demônios, etc.

Em virtude dos fenômenos psíquicos envolvidos, a explicação deve envolver necessariamente a parapsicologia, quando não o ocultismo e o esoterismo. Tudo isso, naturalmente, repugna a ciência ortodoxa acadêmica, que não se arrisca a estudar o assunto, nem que este tivesse a explicação simplista extra-planetária.

A ciência se recusa a acreditar que visitantes longínquos sejam capazes de vencer as tremendas distâncias interestelares, isto porque acredita firmemente que a velocidade da luz seja a velocidade limite do universo. Este limite, que se deduz matematicamente da teoria da relatividade de Einstein, é também um limite paradigmático que, qual fronteira intransponível, cerca e reprime inexoravelmente a imaginação dos cientistas. Infelizmente, estes tendem a crer que os atuais conhecimentos científicos são definitivos, quando a história da ciência prova o contrário. No ritmo atual, apenas cem anos de progresso científico e tecnológico transformariam a ciência em algo irreconhecível,

indistinto da magia.

Mesmo atualmente, se todo o conhecimento científico que vem se acumulando das pesquisas secretas militares e de laboratórios avançados governamentais pudesse ser publicada, a ciência tradicional sofreria forte impacto conceitual, e teria que rever muitos de seus fundamentos. Entretanto, em virtude dos segredos industriais e militares, ainda deverão decorrer talvez até décadas, antes que se possa publicá-los.

Alguns pesquisadores afirmam que alguns dos UFOs possuem procedência terrestre, e que são parte de uma tecnologia secreta e avançada norte-americana. Esta opinião decorre de alguns revelações feitas no pós-guerra, atribuídas a alguns oficiais nazistas. De acordo com o ex-oficial dos Serviços Técnicos Especiais do exército alemão, Ulbricht von Rittner, quando as tropas norte-americanas ocuparam a parte ocidental da Alemanha, uma organização chamada Joint Intelligence Objective Committee foi encarregada de reunir materiais, equipamentos e estudiosos alemães (entre os quais o famoso Wernher von Braun, que chegou a chefiar os projetos espaciais norte-americanos) e levá-los para os Estados Unidos. Esta organização levou

15.000 toneladas de material incluindo planos militares, segredos e projetos de novas armas. Além das bombas V-1 e V-2, os cientistas alemães estariam desenvolvendo outros projetos, que iam da V-4, um foguete de 52 toneladas capaz de alcançar uma distância de 15.000 quilômetros, a até 10.000 quilômetros por hora, até outros mais avançados, tais como as V-8 e V-9, cujo esboço lembraria a forma arredondada dos discos voadores.

A ciência (que Carl Sagan define muito mais como um modo de pensar, do que como um corpo de conhecimento), ou a evolução da ciência, se faz pela superação de paradigmas, como bem descobriu Thomas Khun. Tal, contudo, é a ciência acadêmica, produzida nas universidades e expressa nos jornais e revistas científicas de todo o mundo. Aquela produzida nos centros militares mais avançados, embora com os mesmos fundamentos, pode ter premissas e uma base de sustentação teórica talvez bem mais avançada do que a da ciência conhecida e tradicional. Por outro lado, e paradoxalmente, sabe-se que mesmo produções científicas de cunho avançadíssimo são marginalizadas por ter sua origem fora dos muros acadêmicos. Cientistas como Heaviside, Phillipov, Tesla (do qual se diz que antecipou a ciência do século XXI) e outros

considerados excentricos pela comunidade científica, ainda possuem centenas de páginas de pesquisas não analisadas, embora se saiba que eram gênios de altíssimo quilate. Mesmo aqueles aceitos pelo sistema, tais como Norbert Wiener, von Neumann e mesmo Einstein, bem como outros de menor estatura científica, mas autores de importantes descobertas que a ciência acadêmica se recusa a pesquisar (do qual o melhor exemplo é o do cientista norte-americano Townsend Brown, descobridor do efeito Biefeld-Brown, relativo à antigravidade), de todos estes, nem toda a sua produção científica foi totalmente entendida e investigada.

A desinformação técnica e científica da população, por outro lado, faz com que certas divulgações, muitas vezes, sejam tomadas literalmente como ficção.

Desde há alguns anos, vem ocorrendo (principalmente na Espanha) um estranho fenômeno sem explicação. Alguns pesquisadores começaram a receber estranhas mensagens pelo correio, mensagens estas com um conteúdo científico e tecnológico extremamente sofisticado; as mensagens atribuem a si próprias uma pretensa origem alienígena, e seus autores seriam provenientes de um planeta denominado Umno. Um dos mais abalizados e bem informados pesquisadores de UFOs, o francês-americano

Indignados pesquisadores de UFOs, o francês-americano Jacques Vallée, acredita que o fenômeno seja uma farsa, parte conspiração e parte experimento sociológico, e que seu conteúdo não passa de pseudo-ciência. Ele acha que as informações científicas disseminadas seriam parte dos estudos não publicados do cientista russo Andrei Sakharov. Entretanto, é sabido que alguns físicos franceses de altíssimo gabarito estão estudando sigilosamente as teorias físicas apresentadas em tais documentos, o que não seria o caso se eles não contivessem um conteúdo verossímil.

Não se sabe se tal conhecimento científico foi aceito pela ciência oficial; entretanto, certas evidências fazem presumir que este conhecimento tenha sido recolhido por setores militares de pesquisa.

Uma obra (literária?) extensa, que vem sendo publicada recentemente em vários volumes, tem sido mal interpretada e recebida como ficção, inclusive por alguns especialistas que a estudaram. Tal obra, denominada **Operação Cavalo de Tróia**, apresenta a mais incrível e bem documentada seleção de conhecimentos científicos jamais apresentada em uma obra não acadêmica. Uma ciência avançadíssima, com termos técnicos corretos e conceitos extremamente bem fundamentados. é apresentada em notas de né de página.

acompanhando a narrativa principal. Com exceção da antigravidade, toda a tecnologia presumidamente envolvida nos UFOs está, igualmente, extensamente descrita em detalhes, nesta obra. A semelhança desta descrição com aquela apresentada nos documentos de Umno levaram alguns pesquisadores a presumir que o dito autor da obra, o espanhol J. J. Benitez, teria plagiado estes documentos. O volume de conhecimentos específicos e especializados ventilado nesta obra é, na verdade, tão grande, e tamanho o nível de detalhismo técnico, que seria impossível que um leigo, com formação superior unicamente em jornalismo, como é o caso de Benitez, o abarcasse em seu todo, mesmo porque o nível de descrição é muito mais profundo do que aquele que resultasse apenas de consultas a enciclopédias especializadas. Apenas quem tenha profundo conhecimento científico (conhecimentos médicos, de engenharia espacial, históricos, etc) e esteja profundamente familiarizado com a linguagem científica (ou então somente uma equipe de especialistas) seria capaz de escrever esta obra. Da astronomia e agronomia à zoologia, todos os campos e especialidades do conhecimento são nela abordados, com profundidade de especialista. Benitez, por seu lado, talvez surpreendido pela transformação da obra em best-seller, reluta em revelar a sua verdadeira origem.

em best seller, feita em revelar a sua verdadeira origem. Esta, no próprio texto, afirma ser um diário (escrito por um major norte-americano enquanto realizava experiências para um organismo secretíssimo de pesquisas dos EUA), o qual acabou, pela vontade do major, por cair nas mãos de Benitez, que o publicou. A narrativa principal do diário refere-se a uma pretensa viagem no tempo, voltando à época de Cristo, realizada pelo major, a bordo de uma espécie de módulo lunar.

As informações técnicas apresentadas em notas de pé de página corresponderiam às etapas e procedimentos relativos às pesquisas e conhecimentos científicos envolvidos, ressalvada uma pré-censura realizada pelo próprio major para evitar externar conhecimentos de âmbito restrito e secreto. Vários aparelhos de sofisticada tecnologia são descritos, sendo que de muitos deles jamais se ouviu falar; outros, entretanto, por incrível que pareça, correspondem a equipamentos que somente muito recentemente foram colocados no mercado (a viagem do major teria sido realizada em 1973). Só para dar alguns exemplos, o microscópio de tunelamento e o sistema de exploração do corpo por ressonância magnética são descritos na primeira edição do livro (1984), muito antes destes equipamentos se tornarem disponíveis aos

estes equipamentos se tornarem disponíveis aos estabelecimentos hospitalares e de pesquisa.

No diário, o major revela que os conhecimentos científicos e tecnológicos utilizados para construir os sofisticadíssimos equipamentos que tornaram possível a viagem no tempo, foram trazidos pela CIA da Europa. Ora, nesta época (e mesmo atualmente), a ciência praticada nas universidades e centros de pesquisas europeus não estava tão avançada assim, e se a CIA recolheu este saber (como afirma o major) na Europa, não foi no ambiente universitário. Segundo estes conhecimentos, a cosmologia e a física quântica modernas estariam apoiadas em premissas erradas; o espaço e o tempo não teriam uma existência real, porque seriam determinados pelas partículas primordiais do universo (desconhecidas pela ciência).

Em outras palavras, o espaço e o tempo, partes de outras dimensões superiores, não são o que se pensa deles (não existem, ou só existem segundo a nossa concepção deles). Atravessar o espaço, ou deslocar-se na dimensão temporal conhecida, seria possível apenas pelo deslocamento dos eixos virtuais das partículas universais (denominadas **swivel**). De acordo com esta concepção, não existem deslocamentos reais; assim como uma frente de onda não

desloca os seus componentes, mas sim "vibra" nos campos encontrados, assim também a matéria não se desloca, mas ressurgue a cada momento (no nível daquelas partículas) em outro espaço-tempo contíguo, ao mudarem imperceptivelmente os seus eixos virtuais (o que, para a observação ao nível dos sentidos humanos, corresponde a um "deslocamento"). Também o nosso vetor universal de tempo (o que conhecemos por tempo) seria formado por todo um conjunto de eixos com o mesmo ângulo entre si; ao mudar a posição destes eixos, passa-se para outro tempo-espaço contíguo, que pode corresponder ao nosso "amanhã" ou ao nosso "ontem". Sendo assim, toda a nossa ciência espacial estaria obsoleta, por se basear em uma física (newtoniana-einsteiniana) que não corresponde à realidade. As naves espaciais não necessitariam de propulsão para se deslocarem, mas sim de uma manipulação dos eixos de seus swivels (que lhes permitiria tanto deslocamentos espaciais quanto temporais).

A respeito deste tema, é conveniente lembrar aqui o Projeto Filadélfia (ou o projeto oficial evocado por esta designação). Em uma extraordinária conferência na MUFON, em 13 de janeiro de 1990, o palestrante, Alfred Bielek, faz revelações fantásticas a respeito da experiência

citada (que se baseou em teorias originais de Nikola Tesla e de von Neumann). Entre outras coisas, ele afirma que a estrutura do campo magnético da Terra, de todos os planetas do sistema, da galáxia e toda a massa conhecida possuem uma Referência de Tempo Zero, que é o eixo ou vetor da nossa dimensão tempo. Tudo que existe tem que fazer referência ao ponto de Tempo Zero. Von Neumann teria descoberto que há uma dimensão temporal além da nossa, uma quinta dimensão, que seria como que um rotator (vetor) girante à volta de um vetor primário, o qual indica o fluxo e a direção do tempo (o nosso tempo). Tudo que existe no nosso universo estaria ligado a esta Referência de Tempo Zero, de forma que o fluxo de tempo é comum para todo o universo (nesse caso, a teoria da não-simultaneidade do tempo, de Einstein, não se aplica, por se basear na velocidade finita da luz). Quando a referência temporal se quebra, propositalmente ou por acidente, o sujeito ou objeto desliza na dimensão temporal, e se perde de vista. Ele deixa de possuir vínculos com o universo anterior e fica à deriva nas dimensões superiores, que nos são invisíveis.

Voltando ao diário citado, se todo este conhecimento fazia parte daqueles veiculados pelos "ummitas", é quase certo (se o diário não é apócrifo) que a CIA apoderou-se dos

mesmos, e os levou para grupos secretíssimos de pesquisas nos EUA, sem entretanto revelar a sua verdadeira origem (que seriam documentos recebidos, pelos Correios (!), por ufólogos espanhóis. Ao apresentá-los como documentos acadêmicos, teriam conseguido a atenção dos cientistas, que os rejeitariam se eles fossem apresentados como documentos alienígenas).

Na obra mencionada, informa-se que a crucificação de Cristo teria sido filmada pelo major, com o auxílio de uma sofisticada vara ou cajado, o qual continha uma microfilmadora a raio laser. Ora, em um espantoso documento publicado pelo norte-americano Milton Cooper, ex-militar da Marinha, no qual revela um suposto controle do planeta Terra pelos alienígenas dos UFOs, independente do seu sensacionalismo, ele afirma que os norte-americanos fazem viagens no tempo, utilizando tecnologia alienígena, e em uma passagem do referido documento, diz também que em uma destas viagens a crucificação de Cristo foi filmada (Cooper é apresentado atualmente pela comunidade ufológica internacional como um disseminador de desinformação. Entretanto, toda desinformação deve envolver obrigatoriamente algo de informação verdadeira, que lhe dê uma aparência de credibilidade. O problema real

está em separar o joio do trigo).

Se toda esta história é verdadeira, ela subverteria completamente tudo o que se pensa saber sobre o verdadeiro grau de avanço tecnológico dos EUA. Todo o programa espacial americano seria unicamente uma cortina de fumaça para ocultar o que verdadeiramente existe. Isto não é, absolutamente, impossível. O governo brasileiro conseguiu ocultar por muitos anos o seu programa nuclear paralelo (inclusive dos governos estrangeiros preocupados com este programa nuclear), que embora com menos verbas, era o autêntico. Sendo assim, mesmo um programa esbanjador de verbas como foi o programa espacial norte-americano (programa Apolo) poderia ser, ou um disfarce, ou a manifestação material do pensamento acadêmico científico, enquanto que outras opções mais secretas seriam conhecidas apenas de uns poucos iniciados (todo o Programa Cavalariada de Tróia teria apenas 61 membros, segundo o major), conhecedores de avanços científicos sabidos unicamente em um círculo restrito (no livro acima citado, de Benítez, existem menções a dois outros projetos secretos, sendo que um deles teria o objetivo de realizar viagens ao futuro, e o outro (denominado Operação Marco Polo), teria o objetivo de realizar o transporte instantâneo

da matéria – e de astronautas, por extensão – a distâncias inconcebíveis).

Por uma questão de bom-senso, o sigilo estaria mais do que justificado, se este conhecimento existisse realmente. As conseqüências de sua divulgação poderiam ser terrivelmente desastrosas; se hoje em dia corre-se o risco permanente de que países e povos fanatizados possam utilizar a tecnologia nuclear, ou, pior ainda, de que armas deste tipo caiam em mãos de terroristas, imagine-se se a suposta tecnologia capaz de permitir a viagem no tempo se tornasse disponível! A própria continuidade da espécie ficaria em perigo, se manipulações temporais fossem realizadas.

Se, além disso, a tecnologia envolvida no Projeto Filadélfia estiver disponível (mesmo a níveis secretíssimos), e parece que este projeto teve (e está tendo) continuidade no denominado **Projeto Montauk**, então o acesso a universos paralelos talvez não seja possível apenas nas páginas das histórias de ficção-científica.

Tudo o que foi até aqui explanado daria a impressão de que, afinal de contas, os alienígenas não passariam de astronautas, terroristas, mais especificamente, por

astronautas terrestres, mas especificamente norteamericanos, testando armas sofisticadas e avançadíssimas. Hipótese sedutora, mas todas as evidências levam a crer que os alienígenas são realmente alienígenas (deve-se mencionar que o conceito de alienígena não evoca, necessariamente, o conceito de ser de outro planeta). O sigilo envolvido leva a crer que, seja o que for que esteja sendo ocultado, é tão monumental que aterroriza até mesmo as pessoas que, conhecedoras do segredo, têm a imensa responsabilidade de mantê-lo oculto.

Na década de 60, a CIA iniciou um projeto de estudos das possibilidades ocultas do homem, em uma nova disciplina derivada da parapsicologia e de métodos de controle da mente. Esta pesquisa deu origem ao que passou a ser denominado RV (Remote Viewing, ou Visão Remota). A RV seria um tipo mais avançado e consistente (capaz de ser estudado cientificamente) de clarividência e pré-cognição, já bastante conhecidos pela parapsicologia, mas de difícil estudo. A RV permitia (e permite) que seu praticante adentre nas dimensões paralelas à dimensão normal espaço-temporal, indo para outras época ou até para outros planetas (de uma forma não física, evidentemente). Ainda que pareça inverossímil, a documentação hoje existente a respeito destes estudos é conclusiva e não deixa

existente a respeito destes estudos e conclusiva, e não deixa dúvidas às suas imensas possibilidades investigativas. Alguns estudos em Visão Remota vieram lançar uma nova e assustadora dimensão ao problema UFO. De acordo com alguns pesquisadores (visualizadores remotos), existiria toda uma dimensão paralela à nossa realidade física, densamente povoada, e os habitantes desta dimensão teriam tomado parte importante na história de nosso planeta, bem como fariam parte, também, de todo o folclore e mitologia presentes na história dos povos e nações antigas. Na verdade, estariam fortemente presentes na Bíblia e em outros livros sagrados, não necessariamente na forma de anjos. Eles coexistiriam com a humanidade há longo tempo, e, de uma forma misteriosa, fariam parte da própria psique do homem.

No Epílogo do livro **Projeto Majestic, a Nave Perdida**, Whitley Strieber diz que "minha intenção, com este livro, não é dar a impressão de estar afirmando que os 'outros' são alienígenas vindos de outro planeta. O que pretendo dizer, de maneira específica, é que eles são seres aparentemente inteligentes e *desconhecidos* (itálicos de W.S.). É apenas isso que pretendo dizer e que, no momento atual, acho que pode ser dito".



O escritor e contatado Whitley Strieber

Em **Comunhão**, outro livro seu, ele diz ainda que "eu não ficaria absolutamente surpreso se os visitantes fossem reais e estivessem, lentamente, entrando em contato conosco, seguindo uma programação por eles criada, que prossegue à medida que a compreensão humana aumenta. Se eles não pertencem ao nosso universo, será necessário entendê-los *antes* que possam surgir em nossa realidade. Em nosso universo, suas realidades podem depender de nossa crença. Então o corredor para entrar no nosso mundo seriam, na verdade, as nossas próprias mentes". Strieber diz ainda que pode ser "um fato muito real que entidades físicas saiam do inconsciente".

O problema é que talvez o mistério dos UFOs faça parte

do imenso mistério do homem. O psicólogo suíço Carl Gustav Jung exprimiu a opinião de que, embora os UFOs possam ter existência física ou material, constituem primordialmente um fenômeno psicológico, ligado aos mitos e arquétipos mais profundos do inconsciente. Jung acreditava mesmo que em certos casos, os UFOs seriam apenas projeções psíquicas ligadas a certos símbolos ou arquétipos universais, projeções estas que adotariam a forma mais adequada à condição histórica do momento (é curioso lembrar que os nomes ligados ao fenômeno não o explicam, apenas o descrevem em função de objetos que se lhe aparentam pela forma: disco, pires, prato, escudo, sino, charuto, lágrima, etc). De acordo com Jung, a partir de certa época, um grande número de pacientes começou a narrar sonhos nos quais surgiam dos céus estranhas formas circulares. Para ele, essas visões poderiam ser conjuradas e materializadas, à semelhança dos fiéis católicos que conjuram em si mesmos os estigmas (ferimentos infligidos) de Jesus. A aparente contradição entre um objeto "material" e um outro projetado psiquicamente pode ser solucionada, se se levar em conta o que foi dito pelo astrônomo-pesquisador de UFOs, Allen Hynek, na revista OMNI de abril de 1984. Em um artigo, Hynek sugere que a natureza aparentemente sólida, e entretanto efêmera dos UFOs

poderia talvez ser explicada enxergando-a como "um intermediário entre a nossa realidade e uma outra realidade paralela, uma porta de entrada para outra dimensão".

O fator tecnologia tem importância na avaliação do fenômeno, porque é uma dimensão claramente perceptível. A tecnologia, em última instância, é técnica, e envolve conceitos de materialidade, tais como metalurgia, resistência dos materiais, estruturas dissipativas, etc, pelo menos no que se refere ao aspecto físico e estrutural do objeto. Os conceitos de engenharia podem abarcar (por comparação com a ciência terrestre): dinâmica de vôo, inércia, aceleração aerodinâmica, navegação, orientação espacial, comunicação, etc. Tópicos avançados deverão incluir: antigravidade, invisibilidade, transparência ao radar, fontes avançadas de energia, supervelocidade, interação multi-dimensional, etc. Supondo que seja uma nave militar, incluem-se ainda conceitos tais como armamento, blindagem, camuflagem, táticas de combate (ataque, defesa, interceptação, evasão, etc).

Mas há mais: sabe-se que a técnica não depende da ciência, ao contrário da tecnologia. Mas ambas dependem de uma estrutura sócio-político-econômica (falando de uma

maneira antropomórfica e terráquea) capaz de sustentá-las. Por exemplo, a conquista da Lua pelo homem só poderia acontecer na nossa época histórica, de ampla riqueza e de consumo em larga escala. A tecnologia alienígena, entretanto, parece não se enquadrar neste esquema. Tudo indica que os alienígenas não parecem estar interessados em trocas comerciais, nem em adquirir ou vender tecnologia. O estudo interminável que fazem de nosso planeta não demonstra existir um objetivo a longo prazo (ou seja, não parece que estão fazendo um levantamento de nossas riquezas e recursos naturais). Na verdade, parece que estão atrás de alguma coisa mais impalpável, própria de sua cultura (e de suas necessidades), mas que nos escapa completamente e à qual não damos o devido valor.

Ainda com relação à técnica e à tecnologia, sabe-se que o homem somente conseguiu produzi-las em virtude de uma adaptação anatômica resultante de uma longa evolução: uma mão com polegar preênsil. Foi esta característica humana que permitiu a formação de uma civilização baseada na técnica, inicialmente, e na tecnologia depois, após um longo progresso da ciência. As características culturais díspares em todo o mundo possuem um caráter em comum, que é o conhecimento e a exploração da natureza

por todos os habitantes da Terra. Da agricultura à conquista do espaço, o homem literalmente manipulou, com as suas mãos, os recursos existentes, moldando-os e manufacturando-os de forma a lhe proporcionarem alimentação, segurança e conforto.

No caso dos alienígenas, com seu físico franzino e mãos frágeis de apenas três ou quatro dedos, é de espantar que apresentem uma tecnologia tão avançada. Mas, pergunta-se, seria esta tecnologia resultado de uma atividade industrial? A disparidade de modelos de naves avistadas leva a deduzir que existiriam inúmeros modelos à disposição dos interessados. Entretanto, as características por demais estranhas mostradas por estas naves, bem como pelos seus ocupantes, pode levar à conclusão de que sua forma e matéria possam ser adequadas à sua extrema evolução. Talvez a sua manufatura não se dê por meios industriais tal como os conhecemos. Pode ser o caso, por exemplo, de uma simbiose mente-matéria, de um domínio tão amplo da mente sobre a matéria, que esta poderia até ser manipulada, de modo a conseguir criar tais naves. Se os alienígenas possuem uma evolução tão à nossa frente, talvez eles tenham evoluído tanto, que seus próprios poderes mentais se tornaram ilimitados. Deste modo, seria fácil para eles

manipular a matéria diretamente, e com isto produzirem naves espaciais ao seu bel-prazer (outra hipótese, talvez até mais plausível, seria a utilização de robôs inteligentes para tal tarefa).

Falou-se, na primeira parte, sobre o comportamento anômalo de alguns animais expostos a materiais provindos de emanados de UFOs, ou frente a pessoas que tiveram contato direto com eles. Tem-se constatado que o sobrevôo de UFOs provoca o pânico nos animais, que evitam inclusive os locais de aterrissagem. O pesquisador francês Gordon W. Creighton, a pedido de Allen Hynek, fez um estudo amplo sobre este tipo de comportamento. Creighton comenta que "... no decurso da compilação deste catálogo, fiquei muito impressionado pelo terror total, absoluto, chocante, manifestado por inúmeros animais em presença de UFOs. Se o 'fenômeno UFO' fosse devido a qualquer fator de ambiente aqui presente há muito, sobre a Terra, na atmosfera terrestre, ter-se-ia podido pensar que os animais teriam, decerto, no decurso dos tempos, desenvolvido uma espécie de costume, ou de tolerância, perante tal fator ambiente. Algumas pessoas supõem que o que os perturba tanto é principalmente alguma emissão VHF de altíssima frequência. Que um fator VHF esteja aí

muitas vezes implicado posso acreditar, mas parece-me que esteja longe de representar todo o conjunto de mal-estar e de terror manifestado pelos animais.

"Este terror é talvez algo de mais fundamental, elementar, emanado talvez dum *conhecimento instintivo* dos nossos animais, referindo-se o 'fenômeno UFO – ou um dos seus elementos – a *uma força ou a um agente que é absolutamente estranho e hostil às criaturas do nosso mundo: uma força ou um agente cuja vinda só pode significar para elas desmembramento, destruição e aniquilação.*

"Esse medo irreprimível, manifestado pelos animais, pode pois, construir a nossa prova segundo a qual o 'fenômeno UFO' *não é ambiental*, mas verdadeiramente 'algo proveniente do exterior', quer dizer, qualquer coisa 'do exterior do nosso planeta', isto é, do exterior do nosso quadro particular espaço-tempo: em todo caso, alguma coisa que é fundamentalmente, e implacavelmente, hostil, repelente, nefasto, do ponto de vista de toda a vida saída do nosso planeta. *É algo que é inteiramente novo na experiência do homem e do animal*" [todos os itálicos são de G. Creighton].

Já em 1953 o engenheiro francês Jean Plantier publicou um estudo no qual emitia uma hipótese de funcionamento para um engenho inter-estelar ideal, hipótese esta baseada em alguns postulados iniciais. Para Plantier, o engenho ideal deveria ser propulsionado por campo de forças, a partir de uma energia cósmica onipresente (é importante considerar que ele não tinha em vista estudar ou mesmo explicar o funcionamento dos UFOs). O engenho libertaria uma energia semelhante àquela dos raios cósmicos, a qual se irradiaria na forma de um fluido "corpúsculo-ondulatório" no sentido do deslocamento, a velocidades próximas à da luz, e formando um feixe contínuo, que além de propulsá-lo, dar-lhe-ia sustentação quando estacionário.

O princípio da propulsão por campo de forças, nas acelerações, se daria sobre todas as moléculas do engenho, com o que elas progrediriam simultaneamente, à mesma velocidade, evitando amontoamento. Deste modo, o piloto não sofreria nenhum dano nas viradas bruscas, por não estar submetido à força de inércia. Prosseguindo no desenvolvimento de sua hipótese, Plantier (que ficou surpreso ao encontrar aspectos coincidentes com o que as testemunhas descreviam acerca dos UFOs) desce a normenores altamente técnicos que não serão aqui

particulares altamente técnicos, que não serão aqui explanados. Basta dizer que alguns dos aspectos mais desconhecidos a respeito do funcionamento dos UFOs, tais como o aparecimento dos fios denominados "cabelos de anjo", bem como mudanças de aspecto, coloração, silêncio, movimento em "folha-seca", formação de nuvens de formatos diferentes, vôo em zigue-zague, luminescência, etc, foram todos previstos em sua teoria. Finalmente, Plantier afirma que engenhos deste tipo poderão se desintegrar instantaneamente caso sua proteção "aerodinâmica" (que lhes permite voar a alta velocidade pela atmosfera, sem atrito) se desfça; neste caso, ele irá se chocar com o ar imóvel estando com uma elevada energia cinética, fazendo subir a temperatura em sua superfície a graus elevadíssimos. Esta, talvez, seja a explicação para a queda relatada de alguns UFOs.

Se um UFO atravessar a atmosfera a uma determinada velocidade, ele poderá comportar-se como um meteoro flamejante, em virtude dos efeitos eletromagnéticos ocasionados. Sons sibilantes ou crepitantes poderão ser ouvidos a vários quilômetros de distância, na denominada "audição eletrofônica" (ou também "som brontofônico"), um som que se produz nas imediações do ouvinte devido à conversão de ondas eletromagnéticas de frequência

conversão de ondas eletromagnéticas de frequência desconhecida em ondas sonoras, conversão esta que pode dar-se em certos materiais específicos e até mesmo no cérebro humano (embora sendo um fenômeno raro, não é impossível de acontecer).

A dimensão tecnológica, sob o ponto de vista do conhecimento terrestre, é insuficiente para abarcar o fenômeno UFO, pois não explica suas mudanças de forma, variações de densidade, quantificação de materialidade (materialização/desmaterialização), efeitos físicos e psíquicos, etc.

Uma dimensão que se enquadre sob aquilo que se convencionou chamar de magia (conceito lato) não pode ser descartada, mesmo que não receba o aval da ciência, sob pena de descaracterizar e empobrecer o fenômeno. Como escreveu o escritor de divulgação e ficção científica Arthur Clarke, "uma ciência superior à nossa deve, necessariamente, aparecer aos nossos olhos como magia". Clarke, entretanto, não acreditava na magia, e sim na ciência, e com esta declaração ele desejava tão somente fazer uma metáfora.

A ciência do século 21, paradoxalmente, será talvez uma

continuidade das teorias lançadas no começo do século por Nikola Tesla. Quando se abordou o Fenômeno Umno e a Experiência de Filadélfia, falou-se também acerca da Referência de Tempo Zero, com relação aos deslocamentos no tempo. Os trabalhos de Tesla neste campo foram desenvolvidos pelo cientista T. E. Bearden, que trabalhou nos conceitos de teoria escalar e vetor de ponto zero. De acordo com a ciência ortodoxa, um sistema de forças com soma zero é nulo. Para Tesla, e também para Bearden, seus componentes continuam a existir, e eventualmente criam uma tensão no vácuo. A teoria escalar, por seu lado, compreende os efeitos de uma onda eletromagnética bastante conhecida (e indesejada) pelos radioamadores, a onda estacionária. Quando há um casamento de impedâncias inadequado entre o cabo que conduz a onda e a antena transmissora (as resistências elétricas internas de cada um são diferentes), resulta uma onda inversa ou refletida que retorna para o transmissor, e sua combinação com a onda principal (ou onda incidente) pode danificar o transmissor e o cabo de transmissão. Tesla descobriu que podia usar esta onda peculiar para gerar energia em qualquer ponto distante que ele quisesse, apenas alterando os vetores nulos do local visado.



Nikola Tesla

O sistema escalar, ou sistema de vetor nulo, pode produzir uma tensão no próprio espaço-tempo do vácuo, a qual representa um efeito gravitacional. As energias dos vários componentes eletromagnéticos em uma região local são bloqueadas em um potencial artificial, o qual, de acordo com a teoria da relatividade geral, representa um potencial gravitacional. De acordo com a teoria de Kaluza-Klein, este potencial possui no mínimo cinco dimensões. Se este sistema de forças for variado simultaneamente, mas sempre em fase, isto gera uma variação rítmica na densidade energética do vácuo local, o qual constitui uma onda gravitacional. De acordo com Bearden, o vácuo é composto por um número infinito de camadas ou extratos virtuais, sendo que cada uma delas corresponde a uma dimensão sucessiva a ser adicionada ao nosso espaço tetra-dimensional. Na primeira camada (a nossa), a velocidade máxima é "c" (velocidade da luz); na segunda camada, "c²"; e assim sucessivamente.

Toda esta teoria, por outro lado, é também ventilada nos textos "ummitas" e aparece extensamente citada (pelo major) nas notas de pé de página do livro de Benitez.

À maneira da dualidade corpúsculo-onda da física, os UFOs parecem possuir uma dualidade material-imaterial, dualidade esta que não se ressent de da contradição de seus conceitos. Apesar da inequívoca materialidade dos objetos (peso, consistência, massa, opacidade à luz e ao radar), outras características de seu comportamento os enquadra como imateriais (quando fundem-se dois ou mais em um só; quando aparentam ser não apenas máquinas, mas seres vivos – e aqui apresenta-se outra contradição conceitual insanável). Além disso, parece que os UFOs, de algum modo, são capazes de manipular a realidade, criando um campo de realidade distorcida, virtual ou mesmo múltipla (que talvez nem sempre corresponda às lembranças posteriores do abduzido). O próprio comportamento da testemunha parece ser constantemente previsto e manipulado (no livro **A Quinta Coluna do Espaço**, J. J. Benítez fala a respeito de um objeto aéreo luminoso avistado à noite por um guarda rodoviário, objeto este que sumiu repentinamente. Em seguida, como que vindo do nada, surgiu um carro negro no estrada, com alguns

nada, surgiu um carro negro na estrada, com algumas pessoas estranhas e misteriosas em seu interior).

A dimensão ou fator tecnológico não é absolutamente, determinante para o estudo dos UFOs. Isto é demonstrado pela casuística ufológica, ao se estudar determinadas manifestações ou avistamentos ocorridos no passado, e que foram registrados com maior ou menor fidelidade.

Sabe-se, pelos extensos registros jornalísticos da época, que o ano de 1897 foi extremamente fértil em "avistamentos". Sabe-se, também, que eram vistas aeronaves em forma de charuto (dirigíveis), mas extremamente lentas, abertas e até com âncoras penduradas de suas bordas. Há extensos relatos de pessoas que desciam e pediam alimentos ou ferramentas para ajudá-los a reparar seus barcos voadores (pode-se citar, por exemplo, o incidente ocorrido com William Megiveron, instado a fornecer sanduíches a alguns tripulantes). Isto, entretanto, aconteceu bem antes que os primeiros "zeplins" se tornassem funcionais (voassem).

Sobre os céus da Suécia e Noruega, em 1933, por outro lado, eram vistos aviões sem identificação, mas de duas asas, como se fossem aviões comuns (apropriados à

Essas, como se fossem aviões comuns (e próprias da tecnologia da época). Tais aviões, entretanto, voavam em condições difíceis, o que os aviões existentes à época não podiam fazer.

É claro que se pode perguntar: eram mesmo dirigíveis, os objetos vistos no século passado? Eram mesmo aviões, os objetos vistos sobre a Suécia em 1933? São mesmo discos voadores, os objetos vistos hoje em dia? Mesmo com todas as evidências de materialidade densa, pode-se dizer que os UFOs são objetos reais? Não seria o caso, por exemplo, de os alienígenas estarem se expondo de uma forma adaptada à tecnologia de cada momento histórico? Ou estariam eles copiando o nosso futuro?

A manipulação das estruturas do real, onde a mente das testemunhas é afetada e distorcida, substituindo os quadros do cotidiano por eventos de natureza fantástica, pode ser realmente uma manipulação mágica, aos moldes ou à feição daquela magia descrita nas obras de Carlos Castañeda. Esta magia (descrita principalmente nas obras **O Presente da Águia, O Fogo Interior, O Poder do Silêncio**) refere-se às conseqüências da mudança de posição de um ponto, denominado "ponto de aglutinação", que é, presumidamente, um vórtice de energia alojado no ovóide

luminoso que envolveria o ser humano. Tal ponto de aglutinação, quando convenientemente manipulado, permitiria a distorção da realidade, ou até mesmo deslocamentos dimensionais.

É evidente que não se está a sugerir que os alienígenas sejam feiticeiros do cosmos, à maneira de D. Juan (o feiticeiro personagem das obras de Castañeda); pode haver, entretanto, uma semelhança estrutural e funcional no conhecimento mágico deste e daqueles, ou talvez, a estrutura operatória comum a ambos tenha a mesma origem.

O comportamento mágico está excessivamente disseminado em todas as culturas do mundo, para que possa ser simplesmente descartado como superstição ou mito. O racionalismo científico, céptico e materialista é uma exceção exclusiva da cultura ocidental, herdeira da tradição grega (mas somente após Aristóteles; a tradição pré-socrática é eivada de magia); em todas as outras culturas, o pensamento mágico prepondera na determinação das estruturas da realidade. O pensamento mágico não caracteriza a fase infantil de uma sociedade; ele possui a sua própria lógica interna e uma coerência intrínseca que regula

e normatiza o comportamento dos seus membros, revelando uma complexa estrutura inerente a esta sociedade.

Por todos estes motivos, a pesquisa ufológica deve ser aberta, abrangente e não preconceituosa; sendo este campo extremamente bizarro, cheio de inconsistências e de paradoxos, qualquer tipo de investigação extremamente positivista e arraigada à uma lógica fechada conseguirá tão somente perder-se em seus meandros conceituais.

A questão mais difícil a ser respondida é a da intenção. É praticamente impossível deduzir uma intenção do comportamento errático, (aparentemente) irracional e ilógico dos UFOs. O comportamento humano está excessivamente vinculado ao encadeamento causa-efeito, o qual deve justificar qualquer ação. O dilema, por exemplo, é um estado comportamental lógico caracterizado pela indecisão em escolher entre duas ações opostas, ambas atraentes. Este estado lógico tem causas emocionais, pois o sujeito tenta prever uma resposta favorável à sua ação, enquanto teme a reação negativa e desfavorável à ação menos adequada. A ação dos UFOs (de seus tripulantes) muito provavelmente não poderá ser avaliada por tais parâmetros de comportamento. A intenção, porém,

parâmetros de comportamento. A aparente ação sistemática observada, ou também a aparente irracionalidade de certas ações singulares e específicas talvez decorram de uma percepção mais ampla da realidade.

Talvez os UFOs estejam em interação com aspectos ou entidades ocultas que permeiam ou convivam com os humanos, sem que estes os percebam (para o pesquisador Leonard Stringfield, existe uma região nos EUA, que abrange porções dos estados de Ohio, Kentucky e Indiana, com centro aproximado em Cincinnati, que parece exercer uma estranha atração sobre os UFOs, deles merecendo uma atenção ou uma aparente vigilância especial e inexplicável). Talvez a realidade não seja única, e sim múltipla, com dimensões paralelas e/ou superpostas (algumas modernas teorias da física preconizam a existência de dez ou mais dimensões, no universo).

Qual seria o fenômeno real por trás das luzes inteligentes, ou luzes que são comandadas por pretensos contatados? As evidências testemunhais não deixam dúvida sobre este tipo de fenômeno. Acreditar, no entanto, que estas luzes são naves espaciais que se sujeitam a dar revoadas inúteis apenas para responder a um contato, é colocar o fenômeno

apenas para responder a um contato, e colocar o fenômeno sob o prisma do ridículo e da imbecilidade (aliás, achar que todos os fenômenos inexplicáveis da natureza podem ser explicados pela intervenção de extraterrestres, é o mesmo tipo de reducionismo elaborado pelos espíritas ortodoxos, que acreditam que tudo pode ser explicado através da intervenção de espíritos dos mortos).

A verdade é que a natureza, a realidade, o ser e o universo não podem ser abrangidos por teorias simplistas e reducionistas, elaboradas para se adaptarem a preconceitos e paradigmas personalistas.

Certos fenômenos, embora pouco conhecidos, nem por isto deixam de ser reais. A um nível prosaico, embora de efeitos extraordinários, é possível manipular a realidade através do hipnotismo, fazendo o hipnotizado ver coisas ou pessoas que não estão à sua frente, ou deixar de ver pessoas fisicamente presentes. O mais surpreendente é que se pode fazer com que o hipnotizado mantenha diálogos com pessoas ausentes, como se estas estivessem à sua frente, e descobrindo coisas a respeito delas que ele não sabia.

A explicação para os fatos citados talvez possa estar na telepatia, na clarividência ou até mesmo na retro ou pré-

cognição, mas qualquer conclusão a respeito seria apressada. O hipnotismo, no entanto, não é um instrumento de pesquisa definitivo, porque envolve variáveis que a maioria dos pesquisadores não consegue dominar. Freud, por exemplo, deixou de utilizá-lo na psicanálise, por não poder controlar os seus resultados. Com relação aos contatados (verdadeiros), verificou-se que é muito fácil o hipnotizador contaminar o hipnotizado com as suas crenças básicas, e com isto invalidar a experiência. Esta contaminação se daria através de perguntas indutoras, que já apontam em seu conteúdo as respostas desejadas inconscientemente pelo interrogador.

Em determinadas experiências levadas a cabo nos EUA, pessoas hipnotizadas foram levadas a crer que tinham sofrido um processo de abdução por UFOs (experiência esta não acontecida de verdade). Para surpresa dos pesquisadores, elas passaram a descrever os aspectos da abdução com a mesma riqueza de detalhes dos abduzidos reais, inclusive com os pormenores usuais. Este fato pode ter várias explicações: conhecimento prévio, pelo hipnotizado, (através da leitura de jornais, livros e revistas) da casuística ufológica; possível contaminação através de perguntas indutoras; acesso da mente a um inconsciente

coletivo, tal como descrito por Jung; descoberta acidental de um abduzido que não conhecia a sua condição.

Jacques Vallée afirma que "Os pesquisadores dos seqüestros fazem uma objeção válida ao conceito de que todas as lembranças são fantasias. Não só os elementos hipnotizados recordam certos padrões, como testemunhas que lembram conscientemente de todo o episódio (...) descrevem padrões similares. Entretanto, as pesquisas recentes sobre a memória, e especialmente a pesquisa de crimes por testemunhas nos tribunais, indicam que devemos proceder com muita cautela nesta questão".

Uma experiência realizada pelo cientista russo Vasiliev (da extinta União Soviética), em 1921, causou extrema perplexidade pelo seu alto grau de estranheza. Vasiliev descobriu que aproximando um ímã em ferradura da nuca de uma pessoa hipnotizada, de modo que o polo norte do ímã fique a cinco centímetros da região temporal direita, e sem que a experiência seja do conhecimento do hipnotizado, imagens ópticas que lhe sejam sugeridas (imagens sem existência real) se deslocam ou distorcem, em função da aproximação do ímã.

Tal como estas fotos parecem não demonstrar uma realidade

Todos estes fatos servem para demonstrar que a realidade não é tão simples como se acredita. A percepção do mundo exterior, realizada através dos cinco sentidos, está ligada à estrutura dos lóbulos cerebrais e aos processos mentais associados (o hipnotismo modifica temporariamente estes processos, abrindo portas normalmente cerradas). Os sentidos humanos são extremamente restritos, para que uma percepção fiel do mundo ou da realidade seja possível. Os sentidos mais desenvolvidos são a visão e a audição; a luz visível, no entanto, é uma ínfima janela de percepção no amplíssimo espectro eletromagnético, e a faixa acústica (de audição) é uma das mais pobres do reino animal. Certos aspectos invisíveis da realidade, no entanto, podem ser detectados através de equipamento eletrônico especializado. A maioria dos operadores de radar já teve oportunidade de captar certos objetos invisíveis na atmosfera, que eles denominam "anjos". A meteorologia procura explicar estes objetos dizendo que eles são produto de inversões térmicas ou outro fenômenos conhecidos.

Outras evidências científicas levam à conclusão que a realidade parece ser uma construção da mente, não somente quanto a dimensão perceptiva, mas também quanto a dimensão energética. Em seu livro *The Sixth*

quanto a dimensão operatoria. Em seu livro **The Seth Material** (uma apresentação das idéias avançadíssimas de um ser espiritual) Jane Roberts diz (citando Seth): "A idéia básica é que os sentidos são desenvolvidos, não para permitir tomar consciência de um mundo material já existente, mas para criá-lo...".

Keith Thompson diz que "Atualmente, nos reinos da ciência, discute-se acaloradamente sobre a conveniência de se continuar a falar da realidade como algo absoluto e eternamente independente das nossas observações e dos nossos pensamentos. Contrariando a idéia tradicional e tranquilizadora de que a ciência aproxima-se cada vez mais do conhecimento e do mapeamento da natureza exata de um universo supostamente auto-suficiente, novas descobertas na ciência do conhecimento indicam que o papel ativo do observador deve ser incluído – e explicitamente levado em conta – na explicação científica".

A experimentação científica, como qualquer cientista sabe, é uma relação sujeito-objeto, onde o sujeito (observador) pode alterar o objeto (realidade) no ato da experimentação (observação). A impossibilidade de descobrir o que seja o objeto, pela experimentação, existe tanto a nível microfísico (teoria da indeterminação de Heisenberg) quanto a nível

(teoria da indeterminação de Heisenberg) quanto a nível macrofísico (teoria da relatividade de Einstein). Assim, o conhecimento do real é um conhecimento deduzido de interferências (e de inferências) sobre o objeto, conhecimento este que só pode ser expresso através de equações matemáticas. Mas isto tão somente em relação ao universo "observável" ou perceptível pelos sentidos; o universo não percebido sequer é considerado pela ciência, exceto aquele deduzido nas considerações altamente abstrusas da matemática superior. Já em 1932 o físico inglês Paul Dirac apresentou uma teoria sofisticada, de base matemática extremamente complexa, segundo a qual o mundo observável é tão somente uma tênue camada sobre a superfície da verdadeira realidade, a qual se constituiria de um denso oceano de partículas (na verdade, anti-partículas) elementares e imperceptíveis. Para Dirac, tais partículas devem encontrar-se em um estado energético inferior a zero, ou seja, seriam negativas. Esta hipótese recebeu confirmação experimental, revelando que o universo deve ter uma estrutura simétrica, de matéria e anti-matéria.

Embora com base em outras premissas, também o físico David Bohm teorizou a este respeito. Para ele, a realidade tangível é uma espécie de ilusão, sendo que a realidade

fundamental está a um nível mais profundo. Bohm compara o mundo a uma projeção holográfica, sendo que a parte visível é o nível mais superficial, que ele chama de "ordem exposta" ou "ordem revelada", e a parte invisível, subjacente, é o nível mais profundo, ao qual ele chama "ordem envolvida" ou "ordem velada". Neste nível, não existe o aqui-agora, ou dimensão espaço-tempo; existe apenas o que ele chama de "não-localidade" (que foi previsto no famoso paradoxo Einstein-Rosen-Podolsky). Esta concepção avançada está prevista na inacabada Teoria do Campo Unificado, de Einstein. Bohm diz que Einstein propôs que o conceito de partícula não deveria ser tomado como básico, e que, ao invés, a realidade total fosse vista como constituída de campos (expressos por equações não-lineares) consistentes com a teoria da relatividade. As equações poderiam ter soluções na forma de pulsos localizados, ou regiões de campo intenso que poderia se mover pelo espaço como um todo estável (similar a uma partícula) mas com intensidade decrescente. "Em última instância, o universo inteiro (com todas as suas 'partículas', incluindo aquelas que constituem os seres humanos, seus laboratórios, instrumentos de observação, etc), tem de ser entendido como um único todo indiviso, no qual a análise em partes existentes separada e

qual a análise em partes existentes separada e independentemente não possui qualquer *status* fundamental".

As descobertas modernas da cosmologia e astrofísica, tais como quasares, pulsares, estrelas de nêutrons, buracos-negros, teoria das cordas (strings), etc, introduziram o fantástico no âmbito científico. Mais e mais, os físicos modernos admitem o mistério do universo, ainda que seja unicamente a nível material e destituído de espírito.

Toda esta digressão foi feita a propósito da relação entre a intenção por trás do fenómeno UFO e a possibilidade de que possam perceber realidades intangíveis que o homem não consegue perceber. Se os UFOs (os alienígenas) podem perceber uma realidade oculta, é possível que esta realidade seja a face de um plano ou esquema gigantesco, no qual o homem seja somente a cobaia de um experimento, e tão merecedor de atenção e piedade quanto um rato de laboratório. Isto aparentemente atenta contra a dignidade humana, mas qualquer consideração neste sentido é viciada pelos padrões de pensamento usuais. Em nome de uma moral que não pratica, o homem costuma verberar contra toda injustiça, desde que esta não seja oriunda de seus próprios atos. Talvez, enfim, o homem

esteja sob a tutela destes estranhos seres, tutela esta que queiramos ou não, se regerá pelos seus exclusivos critérios.

CAPÍTULO V

A VIDA TERRESTRE E EXTRA-TERRESTRE

A Bíblia, no capítulo do Gênese, afirma que a vida teve início no Paraíso, com a criação do primeiro homem, Adão, e da primeira mulher, Eva. Os primeiros livros da Bíblia foram recolhidos e assimilados pelos judeus durante o seu cativeiro na Babilônia, de parte da tradição religiosa babilônica, e com posteriores contribuições pelos profetas judeus. A tradição babilônica, entretanto, é herdeira da tradição suméria, a mais antiga civilização do passado, e cuja contribuição à cultura e a civilização ocidental não foi ainda perfeitamente reconhecida. A descoberta da biblioteca de Nínive, formada por Assurbanípal, constituída por tabuinhas de argila, após a sua decifração pelos

assiriólogos, deixou estupefatos todos os historiadores que dela tomaram conhecimento. A versão bíblica do Gênesis teve de sofrer uma re-leitura, em virtude dos novos fatos que vieram a público.



Guerreiros da Babilônia

Já era conhecida a similaridade entre as histórias do bíblico Noé e a do babilônico Gilgamesh (Utnapishtin), no que se refere à inundação conhecida como dilúvio. Os textos de Nínive, por outro lado, mostraram de maneira irretorquível que todo o episódio da criação do homem estava narrado em textos extremamente antigos, de origem suméria. De acordo com estes textos, a criação do primeiro ser humano inteligente deu-se há aproximadamente 300.000 anos, na África.

Os estudos combinados de arqueologia e antropologia situam a história dos primeiros primatas desde 45 a 50

milhões de anos no passado, quando surgiram pela primeira vez, também na África. Um precursor dos primatas afastou-se desta linha evolutiva depois de 25 a 30 milhões de anos, aproximadamente. O ramo que deu origem aos humanos separou-se há cerca de 14 milhões de anos, e mais 9 milhões de anos se passariam antes que surgissem os primeiros símios com aspecto humano.

Após esta lentíssima evolução, cerca de dois milhões de anos atrás o homem ainda estava muito próximo aos símios, sendo que apenas há 1,5 milhões de anos deve ter surgido o primeiro hominídeo capaz de lidar com ferramentas. Dessa época até cerca de 300.000 anos no passado, não existem traços da história evolutiva humana. Então, subitamente, surge o Homo Sapiens, em um salto evolutivo incompreensível. Tudo isto, naturalmente, está mais do que provado e comprovado, porque os últimos 3 milhões de anos é o período mais bem estudado pelos paleontólogos.





Cena bíblica da criação do homem

Para a ciência, a evolução conduz do simples ao complexo, e do inferior ao superior, segundo linhas de evolução bem definidas, tanto a nível biológico quanto histórico. Com relação à história conhecida e oficial, os primeiros povos seriam nômades, no estágio da coleta (estágio pré-agrícola) e com tecnologia extremamente rudimentar; e, por viverem em tendas, não construiriam cidades. Basicamente, estes fatos são verdadeiros; entretanto, o fato de ter existido no mais remoto passado da humanidade uma civilização (a Suméria) possuidora de um corpo de conhecimento avançadíssimo, não pode ser explicado segundo este modo de ver.

Zecharia Sitchin diz que, "A antiga tese de que a civilização poderá ter começado no Egito foi já posta de lado. Há numerosas provas, hoje em dia, que mostram que a sociedade e a civilização organizadas egípcias, que terão começado a meio do 1º. Milênio a.C. e, mais ainda, depois da civilização suméria, retiraram sua cultura, arquitetura e tecnologia, arte e escrita e muitos outros aspectos de uma alta civilização da Suméria. O peso da evidência mostra

uma civilização da Suméria. O peso da evidência mostra também que os deuses egípcios derivam dos sumérios".

A Suméria possuía uma ciência avançada, uma legislação incomparável (que inspirou o famoso Código de Hamurábi), bem como costumes sociais extremamente sofisticados, incabíveis em um povo contemporâneo do neolítico. O sistema sexagesimal de medida de tempo (horas, minutos, segundos), bem como a divisão do círculo em 360° , são apenas alguns exemplos da extrema influência dos sumérios nos costumes e na ciência atual. A própria astronomia moderna não foi capaz de melhorar o sistema de catalogação de constelações usados por eles, que dividiam as estrelas da abóboda celeste em 88 constelações. De acordo com os textos sumérios, eles atribuíam o seu conhecimento aos deuses, que diziam provir "dos céus". Afirmavam igualmente que foram estes que transformaram o bruto e primitivo homínido em um ser provido de inteligência.

Tudo isto recebeu uma inesperada comprovação oriunda de estudos realizados por geneticistas. A genética molecular, ramo avançado da genética, descobriu que existe um pouco de ADN no citoplasma da célula da mãe, que se aloja em corpúsculos chamados mitocôndrios, o

qual, por não se misturar com o ADN do pai, passa de um modo inalterado de mãe para filha, durante gerações. O cientista Douglas Wallace, da Universidade de Emory, após uma pesquisa realizada em mais de 800 mulheres de vários países, anunciou em 1986 que o mitocôndrio-ADN destas mulheres era tão similar, que a única explicação era a de que todas elas deviam descender de uma única mulher ancestral.

Essa pesquisa foi continuada pelo cientista Wesley Brown, da Universidade de Michigan. A sua tese era a de que, se fosse possível determinar a taxa de mutação natural deste mitocôndrio-ADN (taxa de mutação esta extremamente lenta), então poder-se-ia calcular a época provável em que viveu essa ancestral comum. Após estudar diversas mulheres de variadas raças e locais geográficos, Brown concluiu que elas tiveram essa ancestral vivendo na África, entre 300.000 e 180.000 anos atrás.

Os cronistas e historiadores árabes já mencionavam no séc. X a existência de um túmulo de imensa antigüidade, que eles atribuíam à mulher primordial, Eva. Tal túmulo estaria na cidade portuária de Dschida, na rota de peregrinação para Meca. Diz-se que, durante séculos, os peregrinos

aproveitavam sua estada nesta cidade para visitar este túmulo. Alguns poucos ocidentais também o visitaram, no século passado, o francês Maurice Tamisier, em 1840, e o alemão Heinrich von Malzan, dez anos depois, em 1850. No dizer deles, quem quer que estivesse lá enterrado deveria ser um gigante, em vista do tamanho enorme do túmulo. Em 1928, por acreditar que esta veneração era um tipo de paganismo, o rei Abdul-Aziz (também conhecido com Ibn-Saud) ordenou a sua demolição.

O escritor e ensaísta húngaro Arthur Koestler publicou em 1967 uma extraordinária obra, denominada **The Ghost in the Machine** (O Fantasma da Máquina). Nesta obra, entre outras coisas, ele analisa, com base nas teorias do professor Paul Maclean, a evolução da estrutura cerebral. Por estas teorias, o cérebro humano é constituído essencialmente por três estruturas superpostas, como se houvesse três cérebros, ao invés de um único. Evolutivamente, o cérebro mantém a organização hierárquica dessas três estruturas, que podem ser assim rotuladas: cérebro reptiliano; cérebro paleomamífero; cérebro neomamífero.

Anatomicamente, o cérebro divide-se em medula e córtex.

A medula é a continuação da medula espinhal e prolonga-se no tronco cerebral. Neste, encontram-se o hipotálamo, o sistema reticular e os gânglios basais, que filogeneticamente constituem a parte mais antiga do cérebro. É nesta estrutura que se encontram as partes reguladoras das vísceras e glândulas, bem como das atividades primitivas de instintos e reflexos e dos centros de vigília. O córtex, por outro lado, corresponde à parte evolutiva capaz de aprendizagem, reações inteligentes e atividade intelectual. O córtex é a camada superficial dos hemisférios cerebrais, constituída de uma camada cinzenta de células e outra camada branca, de fibras, subjacente a esta. O córtex se desenvolve em torno do tronco cerebral, enrolando-se em volta dele em circunvoluções, convoluções e invaginações, formando uma massa denominada pálido. Seguindo uma antiga tendência de classificação, MacLean dividiu-o em três partes, o arquicórtex, o mesocórtex e o neocórtex, correspondentes respectivos dos cérebros reptiliano, paleomamífero e neomamífero.

Dá-se o nome de córtex límbico (lobo límbico) a uma grande circunvolução em torno do tronco cerebral, sendo ambos estreitamente relacionados, formando o sistema límbico. O córtex límbico é primitivo, apresentando-se

estruturalmente mais grosseiro e com padrões de funcionamento característicos dos mamíferos inferiores. Ele é o centro integrativo mais alto para os impulsos básicos (fome, luta, sexo, etc) nos animais inferiores, os quais não possuem os centros corticais mais evoluídos presentes no homem. No homem, o córtex límbico, além de comandar as funções básicas e primitivas, procura muitas vezes comandar igualmente os processos mais superiores, próprios do sistema cortical (ou seja, procura usurpar as funções do segundo). O sistema límbico, no entanto, não possui as funções mentais apropriadas; usa um processo mental rudimentar, sem conceitos verbais, mais de base emocional.

De tudo isto, conclui-se que, ao invés de ter ocorrido um desenvolvimento normal e gradual, no qual o sistema límbico regrediria a uma função residual, e o neocórtex assumiria aos poucos todos os processos mentais, houve uma brusca superposição de estruturas (uma nova sobre uma antiga), com funções parcialmente superpostas. Aparentemente, em um ponto da história evolutiva do ser humano, aconteceu uma intervenção genética que provocou uma mutação súbita, acelerando o processo evolutivo. Talvez esta mutação provocada tenha a ver com a "criação"

do homem relatada nas crônicas religiosas. A este respeito, é curioso o fato de que a vidente russa Helena Blavatski, em sua monumental obra **A Doutrina Secreta**, menciona que a Humanidade, evolutivamente, está todo um ciclo (de milhares ou milhões de anos) adiantado, em virtude de uma "interferência externa". Isto também traz à tona os antigos mitos de Prometeu, que trouxe o "fogo" à Terra, e de Lúcifer, o que "traz a luz", na interpretação original, não teológica ("fogo" e "luz", são metáforas para "consciência", ou "auto-consciência", que o animal não possui). Mitologicamente, ambos, Prometeu e Lúcifer, foram punidos pela sua audácia.

Zecharia Sitchin afirma que a história da formação de Eva a partir da costela de Adão é uma metáfora para uma manipulação genética, realizada pelos *Annunaki*, que a Bíblia chama de *elohim*. Adão, por sua vez, teria surgido a partir de experiências genéticas (o *barro misturado*, da Bíblia) realizadas sobre homínídeos. Em um selo sumério que ele traduziu, a deusa Ninti exclama, triunfante: "Eu o criei! Minhas mãos o fizeram!"

Se esta intervenção genética deveu-se a deuses ou extraterrestres, não é possível saber. Também não é possível saber com certeza se os UFOs fazem parte desta

possível saber com certeza se os UFOs fazem parte desta história. O que as evidências mostram é que, em um passado remoto, a Terra foi visitada por alguém que manipulou geneticamente o ser humano e o ajudou a construir grandes civilizações. De onde vieram, é uma incógnita.

O programa espacial norte-americano, mesmo sem querer, talvez tenha ajudado a levantar o véu do mistério, ainda que somente uma pontinha. As sondas automáticas de exploração espacial encontraram mais mistérios do que os cientistas da NASA gostariam, principalmente porque se referem à possibilidade de vida fora da Terra. As sondas Mariner e Viking enviadas a Marte e que fotografaram a sua superfície, encontraram inequívocos sinais de vida, comprovados pela existência de construções artificiais. Na região marciana conhecida como Cydonia, foram encontradas pirâmides ou formações parecidas com pirâmides, bem como uma estranha construção em formato de rosto, de mais de 400 metros de altura, voltada para cima.

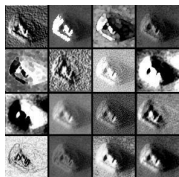
Em 1989, Richard Hoagland e Erol O. Torun escreveram em um artigo que "As constantes geométricas e matemáticas que encontramos em Cydonia parecem ser

antennas que encontramos em Cydonia parecem ser uma altamente específica comunicação de ‘geometria tetrahédrica embutida’. Seu propósito aparente: a predição geométrica de uma latitude geodésica específica – 19,5 graus N e S – resultante da localização de um ‘tetrahedro circunscrito’ girando no interior de um planetário ou esfera estelar. Esta conclusão é reforçada pela observação geomorfológica de uma maior ‘pirâmide tetrahédrica’ em Cydonia – ligada geometricamente (por um ângulo de 19,5 graus com o meridiano geodésico local) para igualar óbvias representações morfológicas de ‘esferas’ em Cydonia mesmo.

"O propósito de tudo isto parece ser chamar a atenção para ‘alguma coisa ocorrendo naquelas duas específicas latitudes planetárias’. Quando examinadas pelos autores, usando mapas geodésicos publicados pela NASA e pelo U.S Geological Survey, observa-se que estas latitudes estão associadas com um até agora desconhecido fenômeno energético planetário e estelar – evidentemente emergindo naquelas latitudes específicas – em objetos astronômicos através de todo o sistema solar, incluindo o Sol. Além disso, o aparecimento deste ‘derramamento de energia’ parece ser modulado pela polaridade do momento do dipolo magnético planetário (ou estelar) – levantando, na

mente dos autores, a possibilidade de que a 'mensagem' está tentando dirigir-nos para uma verificável manifestação astrofísica de um 'campo unificado' básico, conectando o momento angular planetário, gravidade e eletromagnetismo, com a energia lançada à superfície".

As construções em Cydonia foram fotografadas pelo orbiter da Viking, em 1976, mas foram rapidamente catalogadas e arquivadas como sendo ou formações naturais, ou jogo de luz e sombra sobre a superfície marciana. Em 1979, o engenheiro Vincent Pietro, entre outros, fez uma análise computadorizada da imagem original e comprovou que as construções eram artificiais.



Um estudo da face em Marte

Em 1988 a (à época) União Soviética lançou a sonda automática denominada Phobos-2, até o planeta Marte. Em 1989 a sonda entrou em órbita marciana, e deveria entrar

Mars 2, a sonda enviada em órbita marciana, e de volta para a Terra em outra órbita paralela à do satélite de Marte, Fobos. Logo em seguida, entretanto, os técnicos russos perderam contato com a nave, definitivamente, de modo inexplicável. Em 23/08/93, a imprensa internacional noticiou a perda da sonda norte-americana, Mars Observer, lançada em setembro de 1992 (um empreendimento de um bilhão de dólares), quando se aproximava do planeta Marte.

Todos estes fatos não significam que existe, atualmente, vida neste planeta, nem que foram os marcianos os responsáveis pela intervenção na Terra, há 300.000 anos. Talvez os mesmos que estiveram por aqui, nesta época, tenham deixado vestígios de sua passagem pelo planeta Marte, e, igualmente, pode ou não haver relação entre os UFOs e os extraterrestres que tenham vindo à Terra e Marte.

Há um último ponto a ponderar. Se a intervenção genética realmente aconteceu (como parece ter acontecido), seria ilógico pensar que seus autores tivessem se marginalizado quanto às conseqüências de seus atos, deixando o homem entregue a si mesmo. Qualquer que tenha sido o propósito desta intervenção, o mais razoável é pensar que "Eles" (possivelmente aqueles chamados de "elohim", no Gênese),

ainda continuam por aí, acompanhando a evolução humana, ou mesmo intervindo eventualmente em determinadas circunstâncias, das quais nada se pode especular.

Isto conduz a uma outra questão, de cunho filosófico. Qual a verdadeira natureza do homem? Qual a sua origem, e qual o seu destino? Estas são indagações que há séculos os filósofos e os pensadores vem se colocando, e que as religiões tentam responder, cada uma a seu modo. A ciência de cunho positivista tentou afastar o problema, alegando que a natureza, o homem e o universo são produtos do acaso, e não têm uma finalidade intrínseca, teleológica.

Esta postura vem sendo derrubada pela ciência, em suas áreas mais avançadas e complexas. A tremenda complexidade da moderna astrofísica, da física das partículas, da cosmologia, da genética molecular, entre outros modernos ramos científicos, leva os pesquisadores avançados a conclusões metafísicas que os filósofos modernos, afundados em seu cepticismo e em suas enormes dúvidas, não conseguem aceitar. A realidade (o real) não pode ser colocado em equações, e quando tenta-se observá-la, ela se desvanece como névoa, não se

submetendo a regras, leis ou princípios definitivos. As teorias da ciência, muito embora as fantásticas conquistas tecnológicas conseguidas, apenas arranham a superfície, não penetrando a tessitura interna dos fenômenos. Além disso, os especialistas sabem, a partir das pesquisas modernas sobre física quântica e lógica matemática, que não há nenhuma disciplina científica, inclusive a matemática, que possua fundamentos sólidos, reais e definitivos.

A filosofia expressa nos Vedas, textos antiquíssimos da Índia, afirma que todo o universo é pura ilusão, ou na expressão sânscrita, Maya. Parece que a ciência moderna está chegando a esta mesma conclusão. E nesta ilusão gigantesca, talvez os UFOs sejam apenas sonhos dentro de sonhos.

FIM

APÊNDICE

I

TENTATIVA DE RESPOSTAS

TENTATIVA DE RESPOSTAS (PARA PERGUNTAS INOPORTUNAS)

- Qual a razão para o acobertamento? Por que todas as nações do mundo são cúmplices deste acobertamento?

Há dois tipos de acobertamentos: o proposital, realizado pelas agências governamentais, e o não-proposital, realizado por cientistas que se negam a reconhecer o fenômeno, com medo de que isto venha a prejudicar as suas carreiras (o pesquisador francês Jacques Vallée conta que quando trabalhava em um observatório astronômico, testemunhou a destruição deliberada de gravações feitas de objetos celestes não identificados, destruição esta feita pelo seu chefe imediato). O acobertamento proposital, como o próprio nome diz, tem um propósito deliberado, e sua ação consciente é realizada porque o seu agente sabe por que está agindo assim.

A ciência oficial, alega-se, não possui provas da existência de vida extraterrestre. Mas os cientistas envolvidos com este assunto trabalhando para os governos (e que estão

este assunto trabalhando para os governos (e que estão submetidos ao sigilo), não têm dúvidas quanto a isso. Pode-se alegar, é claro, que eles são livres para falar sobre o assunto com outros colegas. Esta crença, entretanto, alicerça-se no desconhecimento do profundo grau de vigilância pessoal e de intimidação a que são submetidos todos os que trabalham nesta área. Além disso, o grau de compartimentação de pesquisas é muito elevado. Há uma multiplicidade de níveis de segurança e de autorização (*clearance*), e é estritamente proibida a troca de informação, e até mesmo conversar com quem não possua as mesmas credenciais de autorização (veja-se, a respeito, as informações do físico norte-americano Bob Lazar, que trabalhou na famosa área 51. Esta última prática, entretanto, já era comum no Projeto Manhattan, que criou a bomba atômica).



Foto do cientista Bob Lazar

- Quem sabe de tudo? Quem determina quais pessoas podem saber do assunto?

Como se sabe, as autoridades máximas de um país (não necessariamente as eleitas) geralmente pertencem a um grupo de elite da sociedade, e representam em níveis variados os interesses econômicos e políticos de outros grupos de poder. A estrutura social, econômica e política mundial é extremamente complexa e sofisticada, e não há nada como o dinheiro (e o poder conseqüente que ele traz) para unir interesses diversificados. A estrutura global está apoiada em crenças e instituições fundamentais de vários tipos: religião, pátria, moral, costumes, fé, autoridade, etc. Solapar esta base seria provocar o desmoronamento de toda a estrutura de poder mundial.

O pequeno grupo que realmente detém todas as informações sabe que a divulgação deste conhecimento colocaria em risco a continuidade da sociedade tal como ela é, e poderia eventualmente derrubá-los de sua posição de poder.

- Por que a verdade não pode ser revelada?

Considere-se o seguinte: a atual sociedade tecnológica, sem qualquer dúvida, ansiaria por um contato com civilizações alienígenas capazes de nos trazer benefícios científicos, a cura de doenças, novas tecnologias, etc. O corpo científico mantido à margem do conhecimento sobre UFOs prova isso, com suas especulações, teses, pesquisas (os projetos OZMA e SETI, por exemplo), etc. Se os alienígenas surgissem neste contexto, é claro que eles seriam bem recebidos, mesmo às custas de um profundo impacto cultural e social.

Mas, e se este cenário for ilusório? Considere-se, por exemplo, toda a história conhecida da humanidade. Um mínimo de pesquisa prova que nosso momento histórico atual é profundamente diferente de tudo que já existiu neste planeta, historicamente falando. Não existem evidências, no passado, da existência de uma sociedade tecnológica ao nível da nossa. Por outro lado, o nosso desconhecimento das civilizações antigas ainda continua abismal. Não sabemos o que os motivava, quais eram os seus anseios, qual o seu grau real de cultura. Uma pergunta recente quanto

qual o seu grau real de cultura. Um povo tão recente quanto os maias nos deixa perplexos, tanto por suas realizações científicas quanto por seus costumes exóticos (e o que nos espanta realmente, e que ele tenha desaparecido sem deixar vestígios).

A presença alienígena em nosso planeta parece abarcar um espaço de tempo bastante apreciável. Em todas as épocas conhecidas foram vistos fenômenos estranhos e luzes misteriosas no céu. É fácil concluir que os alienígenas, até o presente momento, continuam possuindo uma tecnologia bastante superior à nossa. Se eles quisessem nos dominar, ou conquistar, evidentemente já o teriam feito. Mas todas estas especulações são feitas sob a perspectiva de nossa própria cultura, totalmente marcada pela intenção de dominar povos inferiores (a descolonização é um processo bastante recente, em nossa história). Pensar que povos alienígenas possuam um padrão pelo menos próximo ao nosso, em comportamento, necessidades pessoais, costumes, mentalidade, etc (para o melhor ou para o pior) é mostrar muita ingenuidade. Mesmo aqueles que querem vê-los como salvadores, santos, amigos, ou de qualquer outra maneira, estão agindo segundo os seus próprios preconceitos, e quase sempre com uma extrema desinformação. Neste campo, infelizmente, não existe

desinformação. Neste campo, finalmente, não existe nenhum tipo de parâmetro que nos possa balizar.

O contato com extraterrestres reais, aparentemente, apresenta uma dimensão imprevista, inconcebível e até assustadora, algo para o qual a humanidade não está preparada. Procurar desvelar a toda a complexa trama que envolve a fenomenologia UFO, obviamente, é uma empresa arriscada e extremamente perigosa, porque não envolve apenas conhecer aquele assunto, saber a razão e o porquê de tudo; ao modo da experimentação científica, o pesquisador torna-se parte da experiência: sujeito e objeto tornam-se um só, e se o sujeito não possuir um perfeito equilíbrio, ele pode desviar-se de sua realidade pessoal e ficar à deriva em uma realidade desconhecida e perigosa.

Igualmente, procurar deliberadamente o contato com entidades alienígenas, para quem possua um mínimo de informação sobre o assunto, é algo no mínimo delirante. O homem precisa de algo mais do que a simples curiosidade para protegê-lo. E os pretensos contatados, definitivamente, parecem não saber com o quê estão lidando.

II

COMPOSIÇÃO DO GRUPO MAJIC-3

[Excerto do livro Projeto Majestic – A Nave Perdida, de Whitley Strieber, Ed. Mercuryo, trad. de José Antonio Ceschin. 1991).

Posição MJ-3

A posição MJ-3 será ocupada pelo Coordenador de Operações Civas, responsável pela propaganda e pela manutenção da ignorância pública em face das extensivas e óbvias atividades alienígenas, que incluem substanciais e publicamente visíveis vôos de Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) e de Naves Alienígenas Identificadas (NAIs). Essas atividades aparentemente incluem também o rapto tanto de civis como de militares, por razões desconhecidas. A missão principal do MJ-3 é esconder o fato de que o governo não tem meios para impedir essas atividades e não sabe o seu propósito. MJ-3 operará um programa de negação e ridicularização. O

ceticismo natural dos jornalistas será alimentado por meio de uma total, absoluta e completa negação de toda e qualquer notícia de nave avistada, desaparecimento de pessoas, naves pousadas, etc. Este programa será levado a cabo mesmo que seja óbvia a verdade de um determinado relato. É absolutamente *essencial* que NENHUMA aparição alienígena, mesmo que seja óbvia, seja explicada como fato "desconhecido". Essa explicação pode levar a perguntas difíceis de responder e a exigências dos jornalistas e *virá a ameaçar* este programa. Além disso, MJ-3 organizará uma campanha de ridicularização dos civis que fizerem os relatos. Se forem persistentes, esses civis deverão ser metodicamente desacreditados. As pessoas vinculadas a instituições científicas e universidades, que se mostrarem por demais interessadas neste assunto, serão aconselhadas a se afastar. Se persistirem, medidas rígidas serão tomadas, conforme for considerado apropriado. A atmosfera de negação e ridicularização é sugerida como meio de reduzir o entendimento de parte do público, e de afastar os cientistas não vinculados ao projeto MAJIC, para que venham a ignorar tudo. MJ-3 também será responsável pela infiltração de agentes junto aos grupos de estudos de "discos voadores", que agora se formam em toda parte, como resultado da recente atenção

demonstrada pelo rádio e pelos jornais. Todas as operações secretas serão coordenadas pelo MJ-3.

[Todos os *itálicos* são do texto original].

Bibliografia Básica:

Benitez, J. J.: Operação Cavalo de Tróia. Editora Mercúrio.

A Quinta Coluna do Espaço. Editora Mercúrio.

A Ponta do Iceberg. Editora Mercúrio.

O OVNI de Belém. Editora Mercúrio.

Os Visitantes. Editora Mercúrio.

Bergier, Jacques: Passaporte Para Uma Outra Terra. Francisco Alves Editora.

O Planeta das Impossibilidades Impossíveis. Edições Melhoramentos.

Berlitz, Charles: O Triângulo do Diabo. Editora Best Seller.

Berlitz, Charles & Moore, Williams: Incidente em Roswell. Editora Nova Fronteira.

O Navio Invisível. Editora Record.

Bohm, David: A Totalidade e a Ordem Implicada. Editora Cultrix.

Buhler, Walter K. & Pereira, Guilherme: O Livro Branco dos Discos Voadores. Editora Vozes.

Butlar, Johannes von: O Fenômeno UFO. Edições Melhoramentos.

Daniken, Erich von: Somos Todos Filhos dos Deuses. Edições Melhoramentos.

Durrant, Henry: Os Estranhos Casos dos OVNIS. Difel.

O Livro Negro dos Discos Voadores. Difel.

Ebon, Martin: Bermuda. Triângulo da Morte. Nova Época Editorial.

Hynek, J. Allen: OVNI. Relatório Hynek. Portugália.

Ufologia. Uma Pesquisa Científica. Editora Nórdica.

Hopkins, Budd: Intrusos. Editora Record.

Kaiser, Andreas Faber: Em Busca dos ExtraTerrestres. Editora Três.

Keyhoe, Donald E.: A Verdade Sobre os Discos Voadores. Global Editora.

Kinder, Gary: Anos Luz. Editora Best Seller.

Landsburg, Alan: No Rasto d'Os Extraterrestre. Publicações Europa-América.

Landsburg, Alan & Landsburg, Sally: Em Busca de Antigos Mistérios. Editora Record.

Noyes, Ralph: O Enigma dos Círculos. Editora Mercúrio.

Pereira, Flávio A.: O Livro Vermelho dos Discos Voadores. Edições Florença, Ltda.

Simões, Auriphebo Berrance – Os Discos Voadores. Edart Livraria Editora.

Sitchin, Zecharia: Gênesis Revisitado. Editora Best Seller.

O 12º Planeta. Editora Best Seller.

A Escada Para o Céu. Editora Best Seller.

Steiger, Brad: Projecto Livro Azul. Portugália.

Strieber, Whitley: Comunhão. Editora Record.

Projeto Majestic. A Nave Perdida. Editora Mercúrio.

Stringfield, Leonard H.: Situação Alerta. O Novo Cerco dos OVNIS. Ed. Nórdica.

Szamosi, Géza: Tempo & Espaço. As Dimensões Gêmeas. Jorge Zahar Editor.

Thompson, Keith: Anjos e Extraterrestres. Rocco Editora.

Trench, Brinsley Le Poer: A História dos Discos Voadores. Global Editora.

A Invasão dos Discos Voadores. Global Editora.

Vallée, Jacques: Confrontos. Editora Best Seller.

Vallée, Jacques & Vallée, Janine: O Enigma dos Discos Voadores. Global Editora.

**Versão para eBook
eBooksBrasil.com**

Agosto 2000

COPYRIGHT © 1998 – 2000 Luís Gonzaga de Alvarenga. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos ou outros, para propósitos comerciais, sem a permissão do autor, exceto nos casos previstos em lei.